



Responsabilidade Social

Cuidar de pessoas
nunca foi tão importante
como em tempos
de pandemia.

MEIO AMBIENTE

O cuidado da
Cagece em sanear
as praias do Ceará.

GESTÃO DA ÁGUA

A força-tarefa da
companhia no combate
às perdas de água.

SEGURANÇA HÍDRICA

Intensificação de ações
garante o abastecimento
de água em Tauá.

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-presidente

Neuri Freitas

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Dario Perini

**Diretora de Mercado
e Unidade de Negócio da Capital**

Claudia Caixeta

Diretor de Unidade de Negócio do Interior

Hélder Cortez

Diretor de Engenharia

José Carlos Asfor

Diretor de Operações

João Menescal

Diretor de Gestão Corporativa

Bruno Barreira

Diretor Jurídico

Victor Almeida

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Delano Macêdo de Vasconcellos – presidente

Antônio Ferreira

Eduardo Sávio

Adeilson Rolim de Souza

Neuri Freitas

Ricardo Eleutério

Raimundo Francisco Padilha Sampaio

CONSELHO FISCAL

Titulares

Paulo Henrique Lustosa – presidente

Cesar Almeida de Menezes Silva

Francisco Quintino Vieira Neto

João Pupo de Aguiar

Fernanda Mara de Oliveira Pacobahyba

Suplentes

Marcelo de Sousa Monteiro

Fabrizio Gomes Santos

Wiler Roger de Souza

Liano Levy Almir Gonçalves Vieira

Luiz Alberto Aragão Sabóia

COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO

Clara Germana

Lília Palmeira

Sarah Feitosa

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Gerente

Tatiana Brígido

Comunicação Interna

Eva Silva e Jilwesley Almeida

Estagiária: Gabriela Moraes

Relacionamento com a Imprensa

Érica Bandeira e Renata Nunes

Ambiente Web

Gabriela Rocha e Lérica Caetano

Estagiários: Beatriz Ferreira, Bruno Carline e Delane Gadelha

Publicidade

Leandro Bayma e Melina Pinto

Estagiários: Ryan Sales e Weuller Alves

Fotografia

Deivyson Teixeira

Produção Audiovisual

Luis Guilherme

Administrativo

Ana Carla Oliveira

REVISTA CAGECE

Coordenação editorial

Tatiana Brígido

Edição

Eva Silva e Renata Nunes

Revisão

Lérica Caetano

Textos

Delane Gadelha, Érica Bandeira, Eva Silva, Faruk Segundo,

Gabriela Rocha, Jilwesley Almeida, Lérica Caetano,

Mara Beatriz e Renata Nunes

Projeto Gráfico e Diagramação

Leandro Bayma

Fotografia

Deivyson Teixeira

FELIZ 2021!

A *Revista Cagece* começa o ano com uma nova edição, renovando as nossas esperanças para um ano melhor, com mais saúde para todos.

2020 terminou com um chuvoso mês de novembro, nada comum para o período no Ceará. Seria um presságio de um próspero 2021?

Também vamos viajar juntos para conhecer as obras de saneamento que levam saúde e qualidade de vida a locais paradisíacos do estado. Os destinos? Canoa Quebrada e Flecheiras. Vem com a gente!

Para 2021 também queremos renovar nosso cuidado com as pessoas. Por isso, trazemos na capa uma matéria especial com as ações sociais que fazem da Cagece uma empresa a serviço do outro e do planeta. São atitudes que nos levam a olhar as pessoas e o meio ambiente de uma outra forma, por meio da responsabilidade social e sustentabilidade.

Na *Revista Cagece* você também vai ler sobre o Taquarão, que está em fase de conclusão, e como Tauá superou o histórico de escassez hídrica através de um trabalho intenso das equipes da Cagece. Além disso, fomos reconhecidos pelo Ministério da Saúde pelo controle da qualidade da água que chega até você.

E não poderia faltar um balanço de 2020 e as expectativas da companhia para 2021. Afinal, começo de ano é o momento ideal para novas metas e reflexões.

Desejamos um ano cheio de realizações e conquistas!

Boa leitura!

Um abraço, ainda de longe, de toda a Gerência de Comunicação da Cagece.



Revista Cagece é uma publicação trimestral da Companhia de Água e Esgoto de Ceará – Cagece

Av. Dr. Lauro Vieira Chaves, 1030 – Vila União – CEP: 60.422-901 – Fortaleza - CE

Distribuição Gratuita. Venda Proibida.



Acesse o site
www.cagece.com.br



Siga no Instagram
/oficialcagece



Curta no Facebook
/cageceoficial



Siga no Twitter
@cageceoficial



Siga no LinkedIn
Cagece



10 OBRAS NO LITORAL

Mais qualidade de vida para a população e maior segurança dos visitantes.



16 COMBATE ÀS PERDAS

Cagece empreende esforços para reduzir perdas de água no abastecimento.



20 CAÇA-VAZAMENTOS

Equipes percorrem ruas das cidades à procura destes vilões do saneamento.



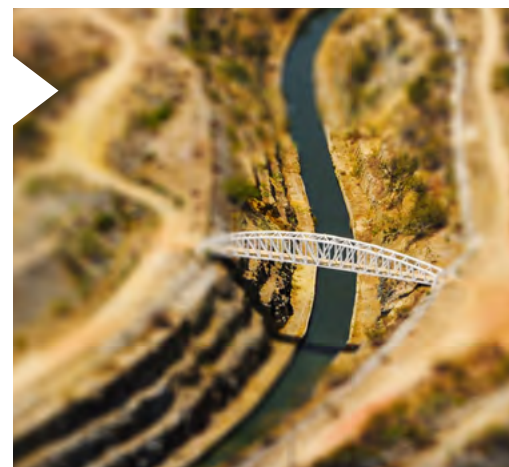
28 NOVA REALIDADE

Ampliação do sistema de Tauá garante segurança hídrica para a cidade.

48

ENSAIO

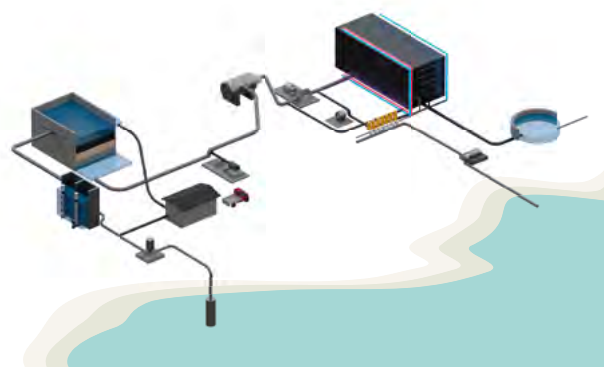
Cagece amplia canais de atendimento e cria novas funcionalidades para facilitar solicitação de serviços.



56

ENTREVISTA

A diretora de Mercado da Cagece, Claudia Caixeta, fala sobre sua trajetória na companhia e sobre os impactos do saneamento na vida das mulheres.



46 DESSAL

Propostas comerciais para construção da usina encontram-se em fase de análise.

SUMÁRIO

34

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Cagece reafirma o seu compromisso com as pessoas e o meio ambiente.

SEÇÕES

- 06 CURTAS | *Confira novidades do cenário do saneamento no Ceará*
- 08 PERSPECTIVAS | *Balanco 2020 e futuro: adaptação diante do inesperado*
- 25 ARTIGO | *A Importância da Gestão da Inovação*
- 26 OBRAS | *Novo reservatório dará maior equilíbrio ao sistema de parte da RMF*
- 33 ARTIGO | *A Cagece é um dos 100 Lugares Incríveis para Trabalhar no Brasil em 2020*
- 44 RECONHECIMENTO | *Ministério da Saúde destaca o controle de qualidade da água no Ceará*
- 54 REDES SOCIAIS | *Cagece lança perfil no LinkedIn, voltado para uma comunicação corporativa*
- 62 CRÔNICA | *Entre o fogo e a incerteza semântica do futuro*



por EVA SILVA
eva.silva@cagece.com.br

Na coluna Curtas, você vai encontrar, em notas breves, novidades do setor de saneamento. Nesta edição, saiba mais sobre a diferença entre galeria de águas pluviais e rede coletora de esgoto e a correta utilização destes sistemas. Leia também sobre chuvas no Ceará no mês de novembro. O nosso estado registrou a maior precipitação chuvosa, para aquele mês, dos últimos 47 anos. Você pode enviar sugestões para o e-mail eva.silva@cagece.com.br.

CHUVA DE NOVEMBRO

O tema lembra o título do romance de Carlos de Andrade e ainda da música do rapper Projota. Mas não é sobre o livro ou sobre a música que quero falar. E sim, sobre as chuvas que caíram no Ceará no mês de novembro. É que esse não é um fenômeno comum no nosso estado nesse período. Segundo dados divulgados no site da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), o Ceará registrou, em novembro de 2020, a maior precipitação chuvosa, para aquele mês, dos últimos 47 anos. “O acumulado de 28,5 milímetros no mês representa uma variação positiva de 396,4% em relação à média história do estado, que é de 5,8 milímetros”.



CHUVA DE NOVEMBRO II

As precipitações chuvosas do mês de novembro seriam um indício de que 2021 será um ano de bom inverno no nosso estado? Torcemos para que assim seja. A chegada da chuva traz bonança, faz a alegria do sertanejo, eleva a recarga dos açudes, garante segurança hídrica, prepara a terra para o plantio e gera uma boa colheita. Mas essa requer também um cuidado a mais com

o sistema coletor de esgoto das nossas cidades. As instalações das redes coletoras não são dimensionadas para receber água de chuva. No entanto, ocorrem lançamentos indevidos de águas pluviais nas redes coletoras, provocando transbordamentos nos poços de visitas (PVs). Motivo de preocupação para a Cagece, que nos meses de chuvas mais intensas, redobra os cuidados com os sistemas.

POÇO DE VISITA X BOCA DE LOBO

Nunca é demais lembrar a diferença entre poço de visita (PV) e boca de lobo (ou bueiro). O primeiro faz parte do sistema coletor de esgoto, operado pela Cagece, e o segundo pertence ao sistema de drenagem pluvial, de responsabilidade do município. Muita gente ainda confunde um com o outro e por essa razão utiliza-os de forma inadequada. Os PVs, localizados distantes das calçadas (no centro das ruas), integram a instalação por onde se tem acesso às redes coletoras de esgoto para realizar a manutenção das mesmas. Geralmente os poços de visitas são fechados por uma tampa metálica redonda, que possui a marca da Cagece. Já as bocas de lobo, que têm formato retangular, são apropriadas para



receber e escoar as águas das chuvas. Elas têm abertura horizontal, normalmente localizadas junto ao meio-fio, e são ligadas a uma galeria que permite o escoamento do líquido. O despejo de água de chuva ou descarte indevido de lixo no sistema de esgotamento sanitário ocasiona extravasamentos de esgoto pelos PVs.

BALANÇO 2020 E FUTURO: ADAPTAÇÃO DIANTE DO INESPERADO

por ÉRICA BANDEIRA E LÉRIDA CAETANO
Foto JOSÉ WAGNER

O ano de 2020 foi difícil e muito desafiador. Diante de uma pandemia que pegou a todos de surpresa, o ano exigiu algumas mudanças e instalou novos hábitos. As instituições também precisaram se adaptar à nova realidade. Não foi diferente para a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece). A diretoria Financeira, que havia traçado planos e metas, teve que se reinventar diante do inesperado.

A Cagece projetava um ano de grandes mudanças, com estratégias definidas e uma perspectiva diferente do que veio logo no começo de 2020. Com o cenário de pandemia, outras urgências surgiram, com as quais a empresa precisou lidar.

PENSAR O FUTURO

Para 2021, a Cagece espera um ano melhor em todos os aspectos, tanto para a saúde pública quanto para a saúde financeira da empresa. Segundo Dario Perini, a projeção é de investimentos, mas com todas as áreas da companhia atuando, com esforço mútuo a fim de se alcançar as metas definidas. “Esperamos um ano muito bom, a companhia está captando recursos para realizar investimentos em 2021 e isso será um desafio e tanto para todas as áreas que precisam trabalhar alinhadas a fim de que isso ocorra de forma efetiva”, afirma Dario.

Mesmo com os desafios, a companhia deve viver momentos marcantes. Em 2021, quando chega ao seu cinquentenário, estão previstos investimentos com valores acima de R\$ 600 milhões, que, conforme Dario, será um valor histórico na companhia. Para a área financeira, é necessário também que as demais áreas se especializem para elaborar seus

orçamentos. “Para contribuir neste processo, estamos elaborando a aquisição de uma nova ferramenta para 2021, um sistema para ajudar no planejamento orçamentário, tanto para agilizar o processo como para permitir a simulação de premissas e com isso termos diversos cenários para analisar os impactos nos números da companhia. Isso deverá contribuir para a tomada de decisão da Diretoria e do Conselho de Administração”, explica o diretor.

Apesar das dificuldades vindas com o ano de 2020, a empresa lidou de forma resiliente. Dario avalia positivamente a atuação da companhia. “Acho que a palavra que representa esse ano de 2020 é resiliência. Enfrentamos nossa capacidade de lidar com problemas, superar desafios, adaptar-se a mudanças e resistir à pressão de situações adversas. Isso se deu tanto no campo profissional como no campo pessoal”, conclui.

Esperamos um ano muito bom, a companhia está captando recursos para realizar investimentos em 2021 e isso será um desafio e tanto para todas as áreas que precisam trabalhar alinhadas a fim de que isso ocorra de forma efetiva.

Dario Perini,
diretor Financeiro e de
Relações com Investidores

Dario Perini, diretor Financeiro e de Relações com Investidores, explica que a expectativa para o ano era de crescimento, mas foi preciso cautela. “Iniciamos 2020 com grande expectativa, com evolução na receita, bom patamar de investimentos. Entretanto, devido à pandemia, a companhia precisou revisar algumas vezes o orçamento planejado, pois não tínhamos a dimensão dos impactos de toda essa situação no faturamento e no caixa da empresa. Além disso, tínhamos a incerteza de não saber como isso afetaria o orçamento dos próximos anos devido ao provável adiamento de investimentos e de contratações previstas para esse ano”, explica.

Nesse contexto e por se tratar de um

serviço essencial, a companhia manteve a prestação de serviços durante a pandemia, mas sem afetar o quadro de empregados. As atividades administrativas foram readequadas considerando a segurança dos trabalhadores. “Prever o impacto da pandemia não foi uma tarefa fácil, avaliamos quais atividades e serviços poderiam ser paralisados ou postergados e, em último caso, cancelados. Em relação aos colaboradores, a companhia não desligou e não cortou os benefícios de nenhum colaborador”, reforça.

Uma medida importante do Governo do Ceará durante os seis primeiros meses da pandemia foi a isenção da tarifa de água para categorias de baixa renda.

Essa iniciativa também exigiu adaptação financeira. “Foi um período complicado e difícil de planejar, pois era uma situação nova para todos da companhia. Realizar as atividades em *homeoffice*, reuniões por *videoconferência*, com diversas discussões sobre os impactos na operação, os cuidados com os trabalhadores e equipes de campo, o prazo que ficaríamos em *lockdown*, os impactos na receita das isenções concedidas, o impacto na economia e nos hábitos dos consumidores, ou seja, eram muitos aspectos a serem tratados”, pontua. ■

QUALIDADE DE

VIDA

**PARA ALÉM DAS
BELAS PAISAGENS**

por DELANE GADELHA E RENATA NUNES Fotos DEIVYSON TEIXEIRA

A beleza das praias cearenses encanta pessoas do mundo inteiro. As dunas da praia de Canoa Quebrada e a transparência das piscinas naturais de Flecheiras são paisagens que pintam o cenário de tranquilidade. O momento de pandemia pode até ter reduzido o turismo dessas áreas, mas não impediu a Cagece de preparar soluções e executar ações inovadoras, preocupada com os diferentes públicos e, claro, com o meio ambiente.



Quando pensamos nas riquezas dos lugares paradisíacos do litorâneo Ceará, há algo fundamental que não fica tão visível aos olhos: o saneamento básico. Esse fator somado às belezas naturais, qualidade de vida da população e segurança dos visitantes que buscam imergir no universo praiano, deixa esses locais ainda mais bonitos de se ver.

Considerando a falta de saneamento básico ainda como um dos principais problemas, a nível de saúde, do país, a Cagece entende a urgência da implantação de redes de abastecimento de água e esgotamento sanitário nas áreas onde falta saneamento, bem como a otimização dos sistemas existentes. Outra grande preocupação da empresa é investir em soluções cada vez mais sustentáveis, visando a preservação dos recursos e a não poluição da natureza.

De acordo com o diretor das Unidades de Negócio da Cagece no Interior, Hélder Cortez, essas preocupações são ainda maiores quando nos referimos a locais que possuem mananciais, rios, lagos ou mar. “Além do atendimento à população, uma preocupação crucial da Cagece é preservar os recursos naturais por meio do correto tratamento dos efluentes de esgoto e, também, da captação de água adequada”, explica.

Assim, a Revista Cagece visitou locais paradisíacos e turísticos para entender como a atuação da companhia acontece e de que modo impacta a população local e o meio ambiente desses lugares. Dentre os destinos, estão a praia de Flecheiras, pertencente ao município de Trairi, bem como Canoa Quebrada, Majorlândia, Quixaba, Pontal e Córrego dos Rodrigues, em Aracati.



Água de qualidade à beira do mar

O sistema de abastecimento de água, recentemente construído pela Cagece, também está em fase de teste no local. A empresa já instalou ligações intradomiciliares, construiu estação de tratamento e distribuição de água, faltando apenas a conclusão dos testes necessários para o início da operação, que deve ocorrer em 2021.

De acordo com João Rafael, supervisor do local, as famílias utilizam poços e há muita reclamação de falta de água e má qualidade na área. “Com a implantação do sistema, a gente visa sanar esses dois problemas: ter água constantemente e com qualidade. Nossa expectativa é atender a população plenamente”, informa.

Sustentabilidade é a praia da responsabilidade social

Na localidade de Flecheiras, onde não existia sistema público de coleta ou tratamento de esgoto e a população utilizava ainda o sistema de fossas sépticas, a Cagece instalou uma rede completa, que dispõe de ligações domiciliares, estação elevatória e coletores-tronco. A grande inovação ficou por conta da execução da estação de tratamento de reúso do local. “Ter uma estação desse porte nos possibilita tratar o esgoto de forma que o efluente final tenha todos os padrões de potabilidade ajustados de acordo com a licença ambiental que preconiza esses padrões”, explica Clóvis Ferreira, supervisor de Esgoto de Flecheiras.

O sistema, totalmente aprovado pela Superintendência Estadual do Meio

Ambiente (Semace), consiste em filtros para dupla filtração, estação elevatória, decantador, reservatório e até um lago artificial com cardume, atestando a pureza da água após passar por todas as fases do reúso.

O supervisor de esgoto afirma que esse já era um desejo da população local, que utilizava sistemas antigos e não eficazes. Discurso semelhante ao da agente comunitária de saúde, Maria Edinir de Souza, moradora de Flecheiras há mais de 30 anos, que está satisfeita com a rede. “Foi tudo muito ligeiro, a obra, a liberação. Moramos em uma área que, quando chove, as fossas sépticas alagam e isso era um grande transtorno. Para mim, o

sistema de esgoto da Cagece foi uma das melhores mudanças feitas no município”, comemora.

Outro fator que torna o sistema imprescindível no local é o grande número de pousadas, restaurantes e barracas de praia, já que esses estabelecimentos geram altas quantidades de efluentes, além de um possível descarte inadequado de gordura na rede de esgoto. Dessa forma, havia um grande transtorno com extravasamentos, o que foi solucionado, conforme conta Marcos Freitas, proprietário de uma das principais barracas de praia da região. “Esse sistema reduziu alagamentos por aqui e era um desejo da gestão municipal também. Desde que eu era criança esperamos por essa rede. Agora que ela se concretizou só vemos vantagem”, diz.



Para mim, o sistema de esgoto da Cagece foi uma das melhores mudanças feitas no município.

Maria Edinir de Souza,
moradora de Flecheiras há mais de 30 anos



Desde que eu era criança esperamos por essa rede. Agora que ela se concretizou só vemos vantagem.

Marcos Freitas,
proprietário de uma das principais barracas de praia de Flecheiras

VANTAGENS DA ESTAÇÃO DE REÚSO DE FLECHEIRAS

Não contaminação do lençol freático

Qualidade máxima para reúso, jardinagem, etc

Lodo com potencial para adubo orgânico

Lavagens dos filtros da própria estação

Aquário e lago artificial para criação de peixes



Problema antigo em Aracati

Em Aracati, a Cagece resolveu recentemente um problema que já se estende há muito tempo: ocorrências de extravasamento de esgoto em uma das principais vias da cidade.

Segundo a dona de casa Maria de Fátima Pereira, a obra da Cagece otimizou o funcionamento da rede e reduziu o odor no local: “Aqui ficava tudo alagado, com muito mau cheiro, impedindo que o nosso esgoto fosse coletado da forma correta. A água não descia e os canos viviam quebrados. Agora não temos lama, nem odor e o asfalto foi recuperado”, conta.

Ao todo, a Cagece instalou quatro novos poços de visita na via e trocou quase 1 km de coletor tronco. A estação elevatória, responsável por bombear o esgoto, também está sendo completamente reformada. Segundo o gestor de núcleo do município de Aracati, Leandro Nogueira, as reclamações diminuíram consideravelmente e a operação foi otimizada em todos os sentidos. “Como o sistema estava sempre em carga, além dos extravasamentos, tínhamos problemas de não possibilidade de interligação de outros imóveis”, explica.



Aqui ficava tudo alagado, com muito mau cheiro, impedindo que o nosso esgoto fosse coletado da forma correta. A água não descia e os canos viviam quebrados. Agora não temos lama, nem odor e o asfalto foi recuperado.

Maria de Fátima Pereira,
dona de casa e moradora de Aracati

Pôr do sol e água de qualidade

Em Canoa Quebrada foi o sistema de água da região que recebeu melhorias. Recentemente, a Cagece concluiu a obra de ampliação por meio da instalação de mais de 3 mil metros de rede de distribuição, 96 ligações prediais, uma adutora de água tratada com extensão de 628 metros, reservatórios e uma estação elevatória, além de melhorias na unidade de captação e nas redes de distribuição.

Com investimento de quase R\$ 800 mil, tanto os moradores quanto os turistas passaram a ter água diretamente na torneira, em qualquer época do ano, mesmo em períodos como Natal, Réveillon e Carnaval.

De acordo com o gerente da unidade da Cagece responsável pelo município,

Tancredo Wilson, as obras de ampliação do sistema de abastecimento de água de Canoa representam um grande avanço da companhia, no sentido de suprir a demanda da localidade em baixa ou alta estação. “Com todos os investimentos realizados, podemos dizer que estamos acompanhando passo a passo o crescimento daquela instância balneária. A estrutura que a Cagece proporciona hoje em Canoa Quebrada é suficiente para manter essa cadeia produtiva turística que ela ocupa. Estamos funcionando eficazmente e cumprindo o nosso papel, enquanto empresa de saneamento”, destaca.

MELHORIA TAMBÉM EM DISTRITOS MENORES

“Antes a gente passava dias sem água, agora não falta mais”, esse é o depoimento da Maria da Silva, moradora da localidade de Majorlândia. Além da população dessa localidade, os moradores de Quixaba, Pontal e Córrego dos Rodrigues também foram beneficiados. Os quatro

loais são distritos de Aracati e formam um sistema integrado (único) de abastecimento de água. Esse sistema atende mais de 11 mil pessoas.

Para otimizar todo esse sistema, a Cagece construiu cerca de 29 mil metros de rede de distribuição, 16 mil metros de adutora, 1.465 ligações domiciliares, quatro estações elevatórias de água bruta e quatro reservatórios. O investimento é da ordem de R\$ 5,2 milhões, com recursos do Orçamento Geral da União (OGU).

De acordo com Tancredo Wilson, que também gerencia a área, “as obras de melhorias foram de fundamental importância, pois resgatam um sonho antigo da comunidade”. O gerente também pontua que, antes da expansão de rede, as localidades de Quixaba e Pontal não tinham nenhum tipo de abastecimento de água tratada. ■



MAJORLÂNDIA

A obra contempla uma subadutora de água tratada, melhorias no reservatório elevado existente, instalação de mais de sete metros de rede de distribuição e 896 ligações prediais.

PONTAL

Foram assentados quase três metros de rede de distribuição e ligações intradomiciliares.

CÓRREGO DOS RODRIGUES

Mais de 12 metros de rede de distribuição foram instalados, juntamente com as ligações de água e um reservatório elevado.

QUIXABA

Foram assentados quase dois metros de adutora de água tratada, construído um reservatório elevado, instalados cerca de dez metros de rede de distribuição e suas respectivas ligações prediais.



Os Distritos de Medição e Controle (DMCs) possibilitam a automação da pressão e vazão da água nas redes de abastecimento, por meio da implantação de medidores eletromagnéticos em pontos estratégicos das tubulações

PERDAS DE ÁGUA

EXPECTATIVA DE REDUÇÃO ATÉ 2030

por JILWESLEY ALMEIDA E JULIANA SARAIVA
fotos DEIVYSON TEIXEIRA

Nos últimos anos o tema perda de água tem se tornado um dos mais importantes no saneamento. A gestão desses percentuais apresenta-se como um grande desafio para as companhias de saneamento. No Ceará, a expectativa é de redução desse índice nos próximos dez anos.



Os dados de vazão e pressão da água são transmitidos através de sensores para a unidade, permitindo uma atuação mais rápida no combate às perdas de água por vazamentos

A subsetorização é hoje o que toda empresa de saneamento busca e temos boas perspectivas para a execução desse projeto.

Pedro Cavalcante,
coordenador de Controle de Perdas da Cagece



A subsetorização do macrossistema de Fortaleza, por meio da implantação de Distritos de Medição e Controle (DMCs), e a renovação do parque de hidrômetros da Cagece em todo o estado, são as principais medidas do plano de ação da companhia. A expectativa é causar um impacto positivo, com diminuição de 45,9% para 31,1% no índice de perdas no abastecimento até 2030.

Diante da nova Lei do Saneamento, que traz como obrigatoriedade a redução de perdas na distribuição de água tratada, a Cagece tem intensificado suas ações em todas as suas Unidades de Negócio atuantes no estado.

Para conduzir com eficiência o plano de ação nesse combate e alcançar os resultados desejados, a companhia criou inclusive uma supervisão de perdas e medição, para lidar exclusivamente com essa questão. Atualmente, em cada Unidade de Negócio da Cagece existe um supervisor, que é responsável por disseminar, catalisar e pôr em prática o processo de execução do plano de ações da companhia.

O foco do plano de ação da empresa é tanto as perdas reais, aquelas provocadas por vazamentos, quanto às perdas aparentes, que consistem num volume de água que é consumido pela população, mas que não chega a ser contabilizado ou faturado pela companhia. Isso se dá por motivos de fraudes, principalmente em áreas de invasão, ou por ineficiência de medição dos hidrômetros em decorrência do tempo de uso.



DMCs: a subsetorização do macrossistema de Fortaleza

Para combater as perdas totais, e em especial as reais, com maior eficiência, a grande aposta da companhia é a implantação de Distritos de Medição e Controle (DMCs), que consiste na divisão dos setores de abastecimento em áreas operacionais menores, para maior controle de pressão e vazão em cada região, tudo com suporte de automação. “Esta subsetorização é hoje o que toda empresa de saneamento busca e temos boas perspectivas para a execução desse projeto”, afirma Pedro Cavalcante, coordenador de Controle de Perdas da Cagece.

Os projetos de melhorias da empresa com foco na ampliação de sistemas de abastecimento já trazem a subsetorização dos sistemas hidráulicos como princípio de concepção orientados aos DMCs. “Exemplos disso são as melhorias nos sistemas de Maracanaú, Caucaia e Juazeiro do Norte. Os sistemas já são nos moldes dos DMCs. De uma forma geral, a companhia está bem alinhada com esse projeto”, pontua Pedro Cavalcante.

Ainda de acordo com ele, algumas Unidades de Negócio da companhia também

já trabalham ações nesse sentido e hoje já é possível ter um mapeamento melhor das perdas, tanto das reais como das aparentes. “A Unidade de Negócio Metropolitana Norte (UNMTN), por exemplo, está adquirindo instrumentos de controle para automatizar e integrar DMCs a um centro de controle. A unidade já conta com válvula automatizada e medidor digital eletromagnético que envia informações de vazão e pressão para o centro de controle”, conta.

Para a implantação dos DMCs nos setores hidráulicos Aldeota, Expedicionários, Vila Brasil e Floresta, como são chamados, a previsão da companhia é para final de 2021. Cada um desses setores compreendem um grupo de bairros de diferentes regionais de Fortaleza.

Além destes, a Cagece também busca dar agilidade à implantação em outros setores hidráulicos da capital, como o de Messejana e Casteloão. Para estes, a companhia irá utilizar recursos próprios da tarifa de contingência. A licitação para a implantação está prevista para este ano de 2021. ■



Renovação do parque de hidrômetros

Para as perdas de água aparentes, a Cagece terá duas ações principais: a implantação de um novo contrato de combate às fraudes, com remuneração dos serviços, e a intensificação, nos próximos dois anos, da renovação do parque de hidrômetros em funcionamento no Ceará. Atualmente, a companhia possui mais de 1,6 milhão de hidrômetros instalados no estado. Desse total, 858 mil hidrômetros estão com quase cinco anos de instalação.

“A proposta é substituir aproximadamente 360 mil hidrômetros por ano e, assim, reduzir o índice de perda na distribuição por submedição em 4,56% até 2024”, afirma Edson da Silva, gerente de Medição da Cagece.

Esta ação visa garantir a cobrança real do volume consumido, reduzindo as perdas de água não faturadas no estado. Trata-se de um serviço considerado um dos carros-chefes da gestão de perdas da companhia.

**CAÇADORES
NOTURNOS DE**

VAZAMENTOS

ESTRATÉGIA QUE GERA RESULTADOS

por EVA SILVA

Fotos LEANDRO BAYMA



Equipes diurnas e noturnas percorrem bairros e ruas das cidades no intuito de identificar a existência de vazamentos ocultos ou visíveis nas redes de distribuição de água da companhia. O serviço de caça-vazamentos foi implantado pela Cagece em 2008.

A ampliação de equipes de caça-vazamentos no turno da noite está entre as medidas da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) para redução de perdas nos sistemas de abastecimento de água. Aliada a outras iniciativas como: diminuição do tempo de retirada de vazamentos através da ampliação do número de equipes que trabalham nesta atividade e implantação de Distritos de Medição e Controles (DMCs), a ação tem gerado resultados positivos para a Cagece.

Com base no plano de ação de controle e combate a perdas desenvolvido pela companhia, as equipes realizam uma varredura em toda a rede de distribuição e nos ramais domiciliares, reduzindo as perdas de água e de materiais (insumos). O trabalho de caça-vazamentos noturno também resulta em agilidade, maior eficiência e qualidade dos serviços executados pelas equipes de campo das unidades.

Reduzir perdas de água é um desafio inerente à maioria das empresas de saneamento do Brasil. A Cagece tem empreendido esforços com foco nessa meta e implementado ações diversas para

alcançar esse objetivo. No Novo Marco Legal do Saneamento, esse é um ponto de destaque e será objeto de referência na regulação para novos investimentos.

A experiência da Unidade de Negócio Metropolitana Norte (UNMTN), nos últimos meses, serve de exemplo para a companhia. Após manter uma equipe fixa, no período noturno, para executar a pesquisa de vazamentos, a unidade constatou que houve redução no Índice de Perdas na Distribuição (IPD), na área de sua abrangência, de quase 50%. Só na área do DMC Montese, por exemplo, a diminuição absoluta do IPD mensal foi da ordem de 20%. Trata-se de um bairro localizado em Fortaleza, que tem grande quantidade de galerias de drenagem e antigas redes de distribuição de água, em cimento amianto. Em novembro de 2019, o índice de perdas era de 50,23% e em outubro de 2020, foi de 30,13%. Essa redução corresponde ao volume mensal de 10.390 m³ de água, suficiente para atender, em média, mil ligações e abastecer 4 mil pessoas a mais.

Segundo o gerente da unidade Norte, Rogivaldo Rebouças, atualmente são duas equipes de

Metade das perdas que registramos hoje diz respeito a vazamentos, tanto na rede quanto nas ligações até o hidrômetro. Esse é um número impactante e relevante. Por isso que é tão importante esse serviço de pesquisa, que identifica tanto os vazamentos que não afloram, ou seja, que não aparecem no pavimento, como também os vazamentos que estão nas ligações, que apresentam uma conexão inadequada ou um registro danificado.

João Fernando Menescal,
diretor de Operações da Cagece

Em 2020, a extensão de rede pesquisada foi de 7.558,69 km, e foram detectados 21.439 vazamentos, sendo 8.078 vazamentos não visíveis.

caça-vazamentos, uma em cada turno. “Essa ação foi intensificada no período noturno. Os vazamentos que são encontrados à noite geralmente têm a retirada programada para o dia seguinte e os identificados pela equipe diurna são solucionados no mesmo dia. A execução é conciliada com as demandas diárias da programação. A equipe caça-vazamentos diurna é acompanhada de outra da área operacional de perdas, a depender da demanda”, explicou.

Caça-vazamentos é um trabalho contínuo, que toda Unidade de Negócio da Cagece realiza. A atividade é coordenada pela supervisão de perdas que foi criada no início de 2020, em cada unidade de negócio. Essa supervisão é o ponto de contato da Gerência de Combate às Perdas de Água (Gcope), que é a unidade especialista da Cagece nesse controle. Esta é ligada à Diretoria de Operações (DDO), que monitora e acompanha junto à gerência tanto a execução dos trabalhos quanto a otimização de muitos serviços, buscando sempre a redução de perdas.

Conforme destaca o diretor de Operações da Cagece, João Fernando Menescal, a pesquisa de vazamentos é

extremamente importante e contribui para otimizar a distribuição de água. “Para se ter uma ideia, metade das perdas que registramos hoje diz respeito a vazamentos, tanto na rede quanto nas ligações até o hidrômetro. Esse é um número impactante e relevante. Por isso que é tão importante esse serviço de pesquisa, que identifica tanto os vazamentos que não afloram, ou seja, que não aparecem no pavimento, como também os vazamentos que estão nas ligações, que apresentam uma conexão inadequada ou um registro danificado. Então, sempre que é feita essa identificação é aberta uma ordem de serviço para as Unidades de Negócio e, estas, fazem o reparo tão logo recebam a demanda”, informa.

A Gcope é responsável pelo acompanhamento das pesquisas de vazamentos junto às Unidades de Negócio. “Temos nos empenhado para contribuir junto às unidades da capital e do interior, com o intuito de alinhar as ações e melhorar o desempenho operacional. Temos intensificado essa comunicação com a finalidade de avançar com essas atividades e reduzir o índice de perdas de água no estado”, destaca Anderson Lima, gerente da Gcope.



As equipes e o foco da pesquisa

Ao todo são 13 equipes fixas e quatro itinerantes, que atuam como caçadoras de vazamentos e contam com o auxílio de equipamentos específicos de medição e profissionais capacitados. Os colaboradores realizam trabalhos diurnos e noturnos, conforme o objetivo da pesquisa. Durante o dia, o foco é vazamento nos ramais e cavaletes, utilizando a haste de escuta diretamente no cavalete. Outro equipamento usado no período diurno é o geofone para pesquisa de vazamentos ao longo das redes.

Já à noite, a pesquisa é voltada para identificação de vazamentos ocultos, que representam aproximadamente 35% do total de ocorrências encontradas. A diminuição do barulho da cidade reduz também interferências, facilitando o trabalho das equipes. Outro fator positivo

nesse horário é a pressão mais elevada na rede, ocasionada pela redução no consumo de água. Esses elementos facilitam a detecção de vazamentos ocultos por meio dos equipamentos de escuta.

As equipes de caça-vazamentos percorrem bairros e ruas das cidades para verificar a existência de vazamentos visíveis e ocultos nas redes de distribuição de água da companhia. Em 2019, foram percorridos o equivalente a 7.482,43 Km e identificados 23.050 vazamentos. Destes, 7.704 eram vazamentos ocultos. Já em 2020, a extensão de rede pesquisada foi de 7.558,69 km, e foram detectados 21.439 vazamentos, sendo 8.078 vazamentos não visíveis.

A área pesquisada pelas equipes noturnas da unidade Norte tem média mensal de 36 km de extensão

de rede e 37 vazamentos encontrados. No período de um ano foram identificados 59 vazamentos visíveis, 218 ocultos e 163 não visíveis com afloramento. Estes últimos são denominados de “vazamentos viajantes” e são de difícil localização, pois a água aflora distante do local da tubulação quebrada.

As unidades de negócio monitoram pelo sistema comercial Prax as áreas que apresentam elevação no consumo. O setor é mapeado e encaminhado para a programação. Esta direciona a equipe para o local, a fim de constatar ou não a existência de vazamentos.



Da esq. para a dir.: Diógenes Rodrigues, Rellyson Silva e Victor Ferreira

NA CALADA DA NOITE

No horário em que muitos trabalhadores estão se organizando para dormir, eles estão começando o seu expediente. Os colaboradores Rellyson de Sousa Silva, Victor Ferreira de Paula e Diógenes Rodrigues de Sousa formam uma das equipes noturnas de caça-vazamentos da Cagece. Eles falaram para a *Revista Cagece* sobre a rotina e os desafios da rua com o trabalho no turno da noite.

O expediente dos caçadores de vazamentos começa às 22h e vai até as 4h. Ao chegarem à Unidade, recebem o mapeamento da área a ser pesquisada, checam os equipamentos e seguem para percorrer as ruas do bairro indicado, em busca de vazamentos.

Na função há quatro anos, Rellyson é inspetor de saneamento e há 12 meses passou a trabalhar à noite. É ele quem realiza a pesquisa com o geofone, com o auxílio dos demais membros da equipe. “Acho um trabalho importante e gosto muito do que faço. O uso do equipamento

é fácil e, visto que à noite tem menos barulho, facilita a escuta e a detecção de vazamentos ocultos”.

Para Diógenes, que integra a equipe há um ano e seis meses, o desafio maior são os locais menos movimentados à noite. “Procuramos sempre começar pelas ruas com maior movimento nas calçadas e, na madrugada, fazemos os demais trechos. Tem dado certo. Gosto muito. Estamos executando nosso trabalho da melhor forma possível, com tranquilidade”.

Victor, é o mais recente da equipe e realiza o trabalho de escuta com a haste há quatro meses. “Gosto desse horário porque não tem sol. Além disso, o silêncio da noite facilita o meu trabalho. É possível detectar melhor, com a haste de escuta, a existência de vazamentos ocultos. Do tempo em que estou na equipe, não vivenciei nenhuma situação de risco. Tem alguns bairros mais difíceis, mas, graças a Deus, não passei por nenhuma situação complicada”. ■

PROCURE VAZAMENTOS NA SUA CASA

Você sabia que uma torneira gotejando pode desperdiçar até 1.380 litros de água ao mês? Por isso faça a manutenção periódica das instalações hidráulicas da sua casa para identificar a existência de vazamentos ocultos. Existem testes simples, que você mesmo pode fazer. Veja alguns:

NO VASO SANITÁRIO



Jogue uma colher de pó de café para identificar vazamento no vaso sanitário. Caso o pó fique parado, não há sinal de vazamento. Se o pó for cortado por filetes de água é porque há vazamento na válvula ou na caixa de descarga.

NA CAIXA D'ÁGUA



Deixe o registro principal da casa aberto, feche todas as torneiras, desligue os aparelhos que usam água e não utilize os sanitários. Feche bem a torneira de boia da caixa, impedindo a entrada da água que vem da rua. Marque, na própria caixa, o nível da água. Aguarde no mínimo uma hora e verifique se o nível da água baixou. Em caso positivo, significa que existe algum vazamento na canalização ou nos sanitários alimentados pela caixa d'água.

NAS TUBULAÇÕES



Observe, nas paredes da casa, o aparecimento de manchas com mofo e umidade, mudança da coloração do revestimento ou o desprendimento do revestimento da parede. Caso isso ocorra, é sinal da existência de vazamentos na tubulação embutida na parede.

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DA INOVAÇÃO

por RONNER BRAGA GONDIM
ronner.gondim@cagece.com.br



ARTIGO

A importância da inovação nas empresas é consenso mundial. É muito comum ouvirmos de amigos, familiares e colegas de trabalho que inovar é imprescindível para um profissional ou uma empresa se manter competitiva em um mundo globalizado. Essa inegável constatação, tão difundida em escala global, costuma causar incômodo pelo excesso de informação sobre “o que fazer” e, ao mesmo tempo, pela escassez de informação sobre “como fazer”, dificultando, muitas vezes, a visualização do caminho a ser seguido, da estratégia a ser tomada, do planejamento a ser executado para que a inovação realmente ocorra em uma empresa.

Um dado interessante apresentado no livro “Gestão da Inovação na Prática”, de Carlomagno e Scherer, e produzido pela McKinsey, deixa claro que 70% dos executivos entrevistados afirmam que inovação é prioridade máxima em suas empresas, mas a maioria também reconhece que a abordagem é informal, faltando aos executivos confiança em suas decisões sobre inovação.

É muito comum, pela empolgação ou pela pressão de se obter resultados rápidos e impactantes, a execução de inovações sem uma estratégia definida, sem a criação prévia de um ecossistema apropriado, ou sem o estabelecimento de processos de gestão necessários ao acompanhamento de ações e resultados. Como resultado, verifica-se a formação de ilhas de inovação, ou seja, a inovação ocorrendo de forma pontual em setores específicos.

Há muitas razões que podem justificar a dificuldade de disseminar a inovação de forma plena em uma empresa, como por exemplo, a falta de tolerância a erros, o baixo apetite a riscos, a falta de visão de longo prazo, liderança pouco engajada e a rigidez na estrutura organizacional. Porém, há um fator muitas vezes preponderante que é a inexistência de processos consolidados de gestão da inovação.

Para que a inovação realmente se concretize é preciso entender que esta prática deve ser gerida como qualquer outro processo corporativo (estratégia, qualidade, finanças, compliance, etc). Para isso, há metodologias, ferramentas

e instrumentos de gestão do processo de inovação, que precisam ser implementados para que a teoria se torne prática, de forma disseminada e estruturada.

Reconhecendo a importância da gestão da inovação, muitas empresas têm estruturado setores dedicados a essa finalidade, ocupando-se de realizar, de forma continuada, diagnósticos de internalização, alinhamento da inovação à estratégia corporativa, estabelecimento de prioridades, avaliação de ideias, gestão de projetos e portfólio, criação de ecossistema de inovação, monitoramento de resultados, dentre outras ações voltadas à criação de uma cultura inovadora em todos os setores e níveis.

Uma das ferramentas mais utilizadas para identificação do perfil de inovação de uma empresa ou de um setor, bem como a definição de estratégias, é o radar da inovação contendo 12 dimensões de negócio. Outra ferramenta bastante aplicada é o octógono da inovação com oito dimensões de negócio, voltada para diagnóstico e gestão do processo de inovação. Pode-se citar ainda o Quociente de Inovação (QI), direcionado para medir a cultura da inovação em uma empresa. Inspirados no modelo BSC (Balanced Scorecard), há ainda o Innovation Scorecard (ISC), desenvolvido pela Innoscience, com o objetivo de avaliar o desempenho do processo de inovação, estruturado em quatro perspectivas: resultados, estratégia, processo e contexto.

Portanto, a gestão da inovação é um processo tão importante quanto a execução da própria inovação, devendo ser internalizada na empresa de forma estruturada e organizada, utilizando as metodologias e ferramentas de gestão disponíveis no mercado.

■ **RONNER BRAGA GONDIM** é engenheiro civil pela UFC, Especialista em Saneamento pelo Cefet, Mestre em Engenharia Ambiental pelo IST/Portugal, Mestre em Engenharia Agrícola pela UFC e superintendente de Sustentabilidade da Cagece.



VIDA E ESPERANÇA AOS PÉS DA SERRA

por LÉRIDA CAETANO fotos DEIVYSON TEIXEIRA

O reservatório é a complementação do projeto da Estação de Tratamento de Água (ETA) Oeste, que pode aumentar cerca de 50% da capacidade de tratamento de água da RMF. Agora vamos ter uma estrutura que vai garantir a distribuição de água. Um equipamento importante que dará segurança hídrica nas próximas décadas não só para população da Região Oeste de Fortaleza, mas de Caucaia.

Camilo Santana,
governador do estado do Ceará



Com o Taquarão em pleno funcionamento, dará um equilíbrio melhor do sistema. Vamos poder controlar melhor as pressões, evitar, inclusive, quebra de tubulações.

Neuri Freitas,
presidente da Cagece

Uma obra que vai trazer mais que segurança hídrica e garantia de reservação para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), o Taquarão levará água dos pés da Serra da Taquara, em Caucaia, distante 20 quilômetros de Fortaleza, e mudará a vida de milhares de cearenses. Importante para aumentar a capacidade de reservação e dar alívio aos cearenses nos momentos mais difíceis de seca, o sistema adutor Taquarão está em fase final de obras e terá duas adutoras com cinco mil metros cada e diâmetros de 1,5 e 1,8 mm, além de um reservatório com capacidade para armazenar 40 mil metros cúbicos de água.

A obra, que já foi considerada pelo Ministério de Desenvolvimento Regional (MDR) como uma das melhores em execução no país com recursos financiados pelo Orçamento Geral da União (OGU), está 90% concluída e já conta com investimentos da ordem de R\$ 160 milhões, provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2).

De acordo com o diretor-presidente da Cagece, Neuri Freitas, o reservatório vai dar um equilíbrio no sistema de abastecimento de água da Região Oeste de Fortaleza e do município de Caucaia, além de melhorar a qualidade de vida das pessoas. “Construímos recentemente uma adutora até Capuan, que resolveu uma dificuldade de abastecimento naquela localidade, e uma nova adutora para o conjunto Mirambé, que também resolveu um problema de água da região. Então, com o Taquarão em pleno funcionamento, dará um equilíbrio melhor do sistema. Vamos poder controlar melhor as pressões, evitar, inclusive, quebra de tubulações”, afirma.

Em agosto de 2020, o governador Camilo Santana visitou a obra ao lado de

Neuri Freitas, do diretor de Engenharia da Cagece, José Carlos Asfor, do prefeito de Caucaia na época, Naumi Amorim, e a deputada estadual Érica Amorim. O governador percorreu toda a área externa e conheceu a parte interna do novo reservatório. Segundo ele, o Taquarão é uma das mais importantes obras que o estado realiza hoje na área de saneamento. “O reservatório é a complementação do projeto da Estação de Tratamento de Água (ETA) Oeste, que pode aumentar cerca de 50% da capacidade de tratamento de água da RMF. Agora vamos ter uma estrutura que vai garantir a distribuição de água. Um equipamento importante que dará segurança hídrica nas próximas décadas não só para população da Região Oeste de Fortaleza, mas de Caucaia”, disse.

Para o gerente de Obras da Cagece, Celso Lira, a obra do Taquarão trará benefícios para o cearense e também para a Cagece, pois além da melhora do abastecimento de água, a obra trará também grandes ganhos quanto à redução de perdas de água no sistema, um dos grandes desafios da companhia. “O empreendimento irá melhorar o equilíbrio das pressões nas redes de distribuição da zona Oeste da RMF, além de aumentar a confiabilidade do sistema no caso de necessidade de manutenção e também redução de custos com energia elétrica”, reforça. ■

TAUÁ

SEGURANÇA HÍDRICA NO SERTÃO DOS INHAMUNS

por ÉRICA BANDEIRA E GABRIELA ROCHA
Fotos DEIVYSON TEIXEIRA

Depois de conviver com um histórico de escassez hídrica, Tauá vive o melhor momento no abastecimento de água após um trabalho intenso e esforço ainda maior das equipes da Cagece.

Localizada no sertão dos Inhamuns, a cidade de Tauá vive um momento marcante no que diz respeito ao abastecimento de água da população. Isso porque o município conviveu, durante anos, com um histórico de seca que se agravou em meados de 2015. No entanto, mesmo com necessidade de cuidado, a cidade vive um novo momento, com maior segurança hídrica e pleno abastecimento de água. Até chegar a esta realidade, no entanto, diversos desafios tiveram de ser superados e todo

um esforço coletivo foi empenhado pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece).

Num cenário de escassez hídrica, no ano de 2015, Tauá viu o açude Trici, principal fonte de abastecimento, atingir o volume morto. Neste período, a Cagece buscou alternativas para abastecer a cidade, que foi emergencialmente atendida pelo açude Arneiroz II, na cidade de Arneiroz, além de alguns poços de Tauá. Estas dificuldades impuseram uma rotina de abastecimento de forma alternada entre os bairros para que todos pudessem ser atendidos,



Investimentos da ordem de R\$ 24,7 milhões irão ampliar e otimizar o abastecimento de toda a cidade de Tauá

e também para preservar os recursos disponíveis. Em algumas áreas mais elevadas, por exemplo, para ofertar água à população, a unidade da Cagece na região custeou carros-pipa. De forma paralela, a companhia continuava buscando novas alternativas para abastecimento.

PROJETO PARA MELHORIAS

Apenas em 2016, quando o açude Trici sangrou com as águas da quadra chuvosa, é que a situação foi amenizada. Ainda assim, havia outros fatores que continuavam exigindo esforços da Cagece, como melhorias estruturais a fim de otimizar o abastecimento. Foi diante das necessidades de melhorias que a companhia elaborou um projeto de ampliação do sistema de Tauá com investimentos da ordem de R\$ 24,7 milhões para levar água de forma contínua a todas as localidades da cidade. O projeto conta com serviços e obras nas áreas de captação, adução e tratamento de água e deve ser concluído em abril de 2021.

Para solucionar ocorrências de descontinuidade no abastecimento, a unidade de negócios da Cagece na região da Bacia do Alto Jaguaribe deu início às obras de uma nova adutora de maior diâmetro. Arilete Maia, coordenadora de operações industriais, explica que havia ocorrências de instabilidade da vazão na distribuição. “Houve momentos em que a vazão constatada na estação era de 250 m³ por hora, até mesmo 180 m³ por hora. E nossas equipes o tempo todo fazendo diferentes serviços para tentar mantê-la constante”.

A nova adutora tem cerca de 30 km de extensão e leva água do açude Trici para a sede da cidade. Com ela, a vazão subiu para 340 m³ por hora e já foi suficiente para mostrar bons resultados na continuidade do abastecimento. Outros serviços realizados também aperfeiçoaram a distribuição de água, inclusive em áreas mais elevadas.

Outras medidas também foram importantes para melhorar o abastecimento da cidade. Isso porque,

conforme Arilete, a cidade era bastante afetada por oscilações de tensão de energia elétrica, o que provocava quedas de energia e, consequentemente, paralisações na estação de bombeamento. A companhia, então, adotou medidas como a substituição de quadro de comando, instalação de novos equipamentos de frequência e instalação de bomba de maior capacidade na fonte de captação associada à nova adutora.

Luzirene Fernandes, 26, estudante e moradora do bairro Arizona, conta que a situação hoje é outra. Com abastecimento contínuo e com pressão suficiente, a família consegue realizar todas as atividades diárias com leveza e ainda com despesas acessíveis. “O custo era muito alto. A gente comprava de carro-pipa, em que uma recarga era R\$ 100 e era preciso três. Não dava para nada e a gente não sabia de onde a água vinha. Hoje sabemos de onde vem e temos água todos os dias”, comemora.



A gente comprava de carro-pipa, em que uma recarga era R\$ 100 e era preciso três. Não dava para nada e a gente não sabia de onde a água vinha. Hoje sabemos de onde vem e temos água todos os dias.

Luzirene Fernandes, 26, estudante



Arilete Maia, coordenadora de operações industriais da Cagece na região do Alto Jaguaribe e Ronaldo Feitosa, gerente da unidade



OLHAR PARA O FUTURO

Além da nova adutora e de todas as obras em andamento, a Cagece também iniciou o trabalho de reativação de uma bateria de poços na cidade. “Quando estávamos nos testes da adutora, começamos a pensar também na reativação dos poços que temos disponíveis aqui. São oito no total, cinco no bairro Colíbris, que juntos somam 70 m³ por hora e aguardam apenas a finalização das obras de pré-tratamento da água, e três no bairro Tauazinho, com 50 m³, que estão em fase de instalação”, pontua Arilete.

O escopo do projeto de ampliação do sistema de abastecimento de água de Tauá, além de melhorar a entrega de água de forma mais imediata, tem como horizonte o futuro da cidade. Foi com essa perspectiva associada às necessidades de melhorias estruturais que o corpo técnico da companhia elaborou um projeto mais denso de ampliação do sistema.

A nova estação de tratamento que está em construção é uma grande obra que aumentará a capacidade de água tratada para 560 m³ por hora, mais que o necessário para o abastecimento da cidade nos moldes atuais, mas que prevê o aumento populacional e áreas em expansão.

Segundo Ronaldo Feitosa, gerente da unidade da Cagece na região da Bacia do Alto Jaguaribe, “o projeto levou em consideração uma previsão do crescimento da região até os próximos 20 anos. Por isso a obra priorizou a adutora, uma vez que é o principal meio de abastecimento da cidade. E é um equipamento que ficará para o futuro. Precisávamos andar passo a passo com o desenvolvimento”, ressalta.



Obra de esgotamento sanitário da Cagece que beneficiará cerca de 1.500 famílias em seis bairros de Tauá



Agora está muito bom. Antes, o abastecimento era alternado. Mas está vindo água todo dia, consigo encher a caixa e utilizar para todas as atividades de casa e da minha família. Mas precisamos continuar economizando, utilizando a água com consciência.

Maria Naiza, 52, dona de casa

Trabalho em equipe

Acima de todas as ações, é importante ressaltar que os primeiros resultados só foram possíveis devido ao esforço de toda uma equipe. O trabalho contínuo e com muito empenho, ainda mais intensificado com a pandemia do coronavírus, foi o que realmente possibilitou a garantia de água à população tauaense.

Hoje, pode-se comprovar os resultados e a eficiência desse trabalho nas casas das pessoas. “Agora está muito bom. Antes, o abastecimento era alternado. Mas está vindo água todo dia, consigo encher a caixa e utilizar para todas as atividades de casa e da minha família. Mas precisamos continuar economizando, utilizando a água com consciência”, relata Maria Naiza, 52, dona de casa.

É somente por causa do trabalho de cada colaborador da Cagece que hoje Tauá testemunha uma nova fase na situação hídrica, refletida em uma diversidade de fontes de abastecimento. Além disso, o sentimento de dever cumprido na equipe

é muito grande. “A sensação é de felicidade e alívio. A gente dedicou todos os nossos esforços em Tauá e foi bem no início da pandemia, com todas as nossas equipes na cidade trabalhando. Foi uma força-tarefa, uma série de ações que nos deu um pouco de receio, mas que, no final, deu certo. Quando vimos a população sendo abastecida, sentimos muita felicidade”, relata Arilete.

Ronaldo reforça que o trabalho coletivo foi essencial para mudar completamente a realidade da cidade. “Eu sempre gosto de ressaltar o trabalho da nossa equipe que se empenhou muito nesse período e foi imprescindível para melhorar o abastecimento da cidade. Se hoje nós quase não temos mais reclamações de falta d’água, é também por causa desse trabalho”, conclui. ■

A CAGECE É UM DOS 100 LUGARES INCRÍVEIS PARA TRABALHAR NO BRASIL EM 2020



por SIMONE ARRAIS
simone.arrais@cagece.com.br

Todos concordam que 2020 vem sendo um ano desafiador em todos os sentidos possíveis. Enquanto profissionais, muitos de nós tiveram que se adaptar ao modelo de trabalho remoto e ao corte abrupto de vínculos sociais, já outros tiveram que encontrar coragem para continuar prestando um serviço essencial em campo, enfrentando o medo da contaminação. Como empresa, tivemos que enfrentar uma forte queda na arrecadação e postergar projetos importantes.

Apesar do cenário complexo, a Gerência de Pessoas manteve o compromisso firmado na Diretriz 2.3 da nossa Política de Gestão de Pessoas: ter a gestão do clima organizacional como promotora do engajamento e satisfação dos colaboradores. Assim, foi reafirmada parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA), instituição reconhecida nacionalmente por sua metodologia de avaliação de clima organizacional, para a realização da pesquisa anual, cujo resultado é insumo para o indicador corporativo “Índice de Clima Organizacional”.

A realização da pesquisa é um dos requisitos para a participação no Prêmio FIA/UOL 100 Lugares Incríveis Para Trabalhar 2020. A organização interessada deve obter adesão de um percentual significativo dos colaboradores e, ainda, listar suas práticas de gestão de pessoas que poderão, a partir das análises dos especialistas da FIA, passar pelo processo de auditoria para a sua validação.

Após superar o número de questionários válidos, requisito para a etapa de auditoria, as práticas de gestão de pessoas da companhia e o extenso rol de benefícios oferecidos aos empregados foram auditados no último dia 27 de outubro, tendo sido então comparados com as práticas e benefícios das demais empresas concorrentes. Nesta oportunidade, a Cagece obteve destaque no quesito saúde, segurança e qualidade de vida entre as 40 instituições de médio porte mais bem avaliadas na pesquisa de clima.

Neste ano, que exigiu tanta resiliência e aprofundamento das práticas e dos cuidados com as pessoas, a companhia obteve um resultado de 86,1% de satisfação

com o ambiente de trabalho, superando a meta estabelecida para o indicador, de 84,2%. Este desempenho, por si só, já seria exemplar entre as grandes companhias do país, considerando que, em termos de avaliação do clima organizacional, os especialistas avaliam como positivos os resultados acima de 75%. No entanto, a companhia, pela consistência de suas práticas e sua ampla cesta de benefícios, mereceu destaque entre as empresas de médio porte brasileiras e tornou-se um dos 100 Lugares Incríveis Para Trabalhar, destacando-se entre as mais de 320 empresas que participaram do prêmio no país.

Este reconhecimento nacional é um indicativo do compromisso da companhia com o bem-estar de seus colaboradores e deve ser comemorado, sobretudo num ano que apresentou tantas dificuldades, em que tantas empresas reduziram ou mesmo cancelaram benefícios para continuar operando. A Cagece não só manteve o cumprimento de todos os benefícios como constituiu uma Comissão de Gestão de Crise para o enfrentamento dos efeitos da pandemia. Todas estas ações podem ter, em alguma medida, contribuído para os excelentes resultados alcançados em 2020.

É importante destacar, para além do Prêmio, que as informações obtidas na Pesquisa de Clima guiarão as ações de gestão de pessoas para 2021, visando a manutenção do que já está percebido como satisfatório e, mais importante, para a realização de ajustes em pontos que necessitam de melhorias. Com isto, será possível implementar planos de ação para trabalhar os pontos citados, contribuindo não só para a melhoria do clima, mas também para aumentar o engajamento, o bem-estar, a produtividade e a nossa sustentabilidade.

■ **SIMONE ARRAIS** é empregada da companhia desde 2002. Psicóloga e Mestre em Administração pela Universidade de Fortaleza, atualmente responde pela Superintendência de Pessoas da Cagece.

CAPA

RESPONSABILIDADE E INTERAÇÃO

SO CI AL

INICIATIVAS QUE OLHAM PARA AS PESSOAS POR TRÁS DOS CLIENTES

por ÉRICA BANDEIRA, EVA SILVA E RENATA NUNES
fotos DEIVYSON TEIXEIRA E LEANDRO BAYMA

Que o mundo não é mais o mesmo, todo mundo já sabe. Entretanto, mais do que em qualquer outra época da história da humanidade, a pandemia despertou noções de solidariedade, nunca antes tão intensas, por todas as partes do globo. Foi assim que, em meio ao caos e à tragédia, se preocupar e investir em pessoas se tornou essencial no convívio social e também na vivência das instituições. Em meio a esse cenário, a Cagece reafirma o seu compromisso com as pessoas e o meio ambiente, traçando uma história de responsabilidade social e sustentabilidade que começou bem antes da pandemia. O coronavírus e seus desafios, no entanto, tornaram esse trabalho ainda mais necessário e desafiador.

A Cagece atua com um bem essencial à população que leva saúde, promove qualidade de vida e é, também, a base da sobrevivência humana. Não é possível desassociar uma empresa de saneamento do compromisso social e ambiental quando esse é o seu negócio.

Robervânia Barbosa,
gerente de Responsabilidade e Interação Social da Cagece

As noções de responsabilidade social e sustentabilidade da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) não foram concebidas com a pandemia. Ciente do papel social de uma empresa que presta serviços essenciais para a população, desde sempre a companhia buscou ir muito além da missão de levar esgotamento sanitário, tratamento e distribuição de água para os mais de oito milhões de cearenses que atende. A empresa se preocupa especialmente com as pessoas por trás dos clientes. O leque de ações sociais é extenso. Dentre elas, incentivo ao esporte, campanhas de conscientização, oficinas de arte, cursos profissionalizantes e muitas outras.

As ações são tantas que a empresa possui uma gerência específica para desenvolver e coordenar os programas e projetos de responsabilidade e interação social. A gerente responsável por esse setor, Robervânia Barbosa, afirma que prestar serviços de responsabilidade social são essenciais para a sociedade.

“A Cagece atua com um bem essencial à população que leva saúde, promove qualidade de vida e é, também, a base da sobrevivência humana. Não é possível desassociar uma empresa de saneamento do compromisso social e ambiental quando esse é o seu negócio. Ter uma Gerência exclusivamente voltada para as atividades sociais e comunitárias demonstra a importância que a companhia dá no seu desenvolvimento enquanto

LOCAIS ATUALMENTE CONTEMPLADOS PELOS SERVIÇOS DE INTERAÇÃO SOCIAL

Da capital ao interior, o trabalho de sensibilização da Cagece tem sido de grande relevância para alcançar toda a população cearense com serviços essenciais.

** Foto produzida antes da pandemia do coronavírus*



A Cagece conta, desde 2011, com um programa de voluntariado que atende 19 instituições

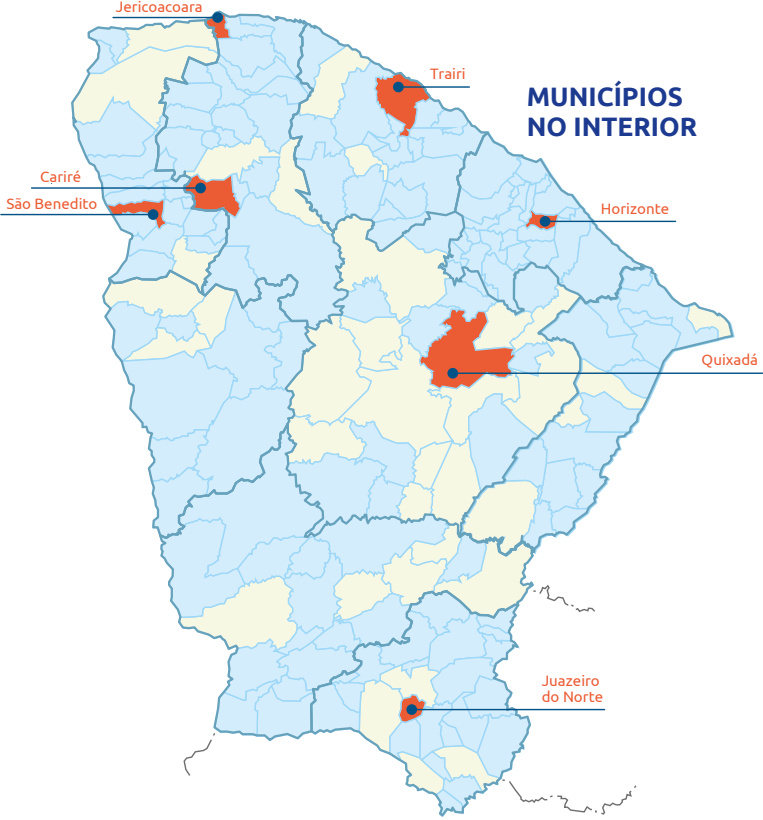
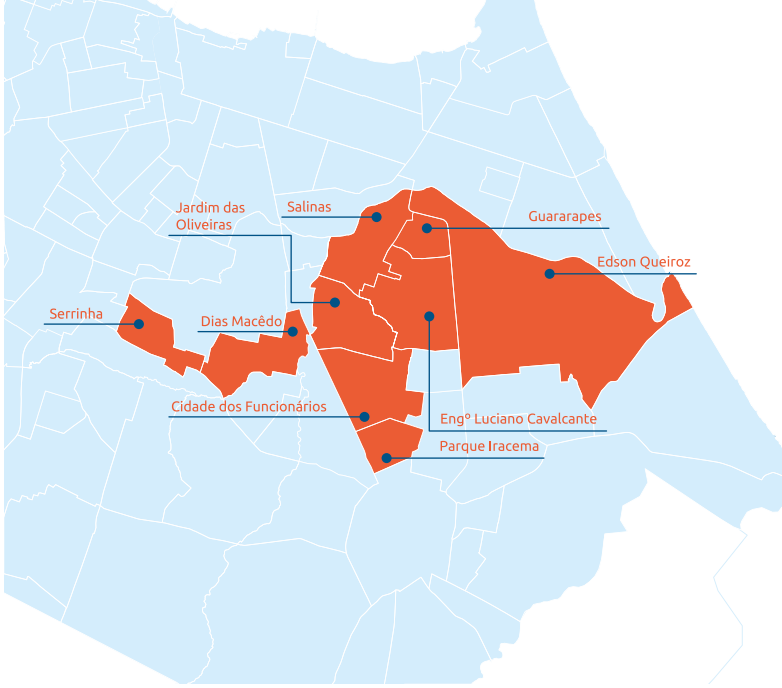
organização, prezando por comportamentos e decisões responsáveis, éticas e transparentes, mantendo a competitividade e a qualidade na prestação do serviço”, diz a gerente.

Se uma das principais características do trabalho de cunho social é estar perto do outro, os desafios das equipes da companhia foram redobrados com a pandemia. Afinal, em momentos como esse, não se pode descuidar das pessoas. A gerente afirma que, mais do que nunca, é preciso que a Cagece esteja a serviço das pessoas e do planeta. “Hoje, o mundo está voltado para a

discussão socioambiental e solidariedade com o próximo. Negligenciar isso é também negligenciar os interesses coletivos. Mais do que oferecer ao público bons produtos e serviços, as organizações devem se preocupar com pessoas”, afirma.

A Revista Cagece entrevistou os colaboradores, gestores e, também, o público participante dos projetos de responsabilidade e interação social da empresa para conhecer de perto essa atuação. O resultado da reportagem foi um apanhado geral da atuação desse braço forte de humanidade da empresa.

BAIRROS EM FORTALEZA





Em 12 anos de atuação, o programa Reciclocidades já sensibilizou mais de 30 mil pessoas

Programa Reciclocidades

Atualmente, no leque de ações de Responsabilidade Social da Cagece, uma das principais frentes é o Programa Reciclocidades – incentivo ao talento que recicla. Criado há 11 anos, o programa tem transformado as vidas de pessoas em situação de vulnerabilidade, por meio da inclusão social, do trabalho e da geração de renda. Ao longo desse período, o Programa já sensibilizou 33.409 pessoas dos mais diferentes públicos para a construção de hábitos sustentáveis e mais responsáveis com o meio ambiente. Também já beneficiou 11.696 participantes por meio de ações diversas como oficinas socioeducativas e grupos produtivos.

O projeto se dá por meio da criação de grupos de mulheres interessadas em apresentar um novo olhar para resíduos que seriam descartados, muitas vezes, de forma inadequada. As oficinas têm caráter prático, mas também sensibilizam as participantes a enxergarem esses objetos de uma outra forma, sob uma perspectiva artesanal. O objetivo é desencadear essa habilidade nas participantes. Assim, ao descobrirem seu talento, as novas artesãs passam a confeccionar peças artesanais, transformando resíduos em arte.

A prática é incentivada nos grupos produtivos. Estes são conduzidos por meio

da realização de oficinas continuadas de reciclagem e artesanato com acompanhamento sistemático técnico social da Cagece, entre dois e três anos, até o grupo atingir maturidade, independência e autogestão. Essa assistência ajuda a firmar parcerias estratégicas e a divulgar os produtos para venda, além de gerar renda para essas mulheres. Mesmo após a certificação, a Cagece segue acompanhando e dando o suporte necessário, fazendo mediação de encomendas e convidando os grupos que já foram capacitados para feiras e eventos.

Robervânia Barbosa destaca que o Reciclocidades não só transforma resíduos em objetos com valor agregado, mas muda também a vida de quem participa do projeto. “O Programa vai além da geração de renda e proteção ao meio ambiente. Há um impacto social inerente ao projeto, já que este oportuniza a inclusão social através do fortalecimento de vínculos comunitários e da revisão de valores e conceitos. Além disso, proporciona uma visão crítica da realidade e dos hábitos de consumo, contribuindo com o desenvolvimento da autoimagem e da autoestima desse público. Dessa forma, o programa possui os três pilares da sustentabilidade, tendo em vista que produz resultados sociais, ambientais e financeiros”, destaca.

Desafios com a pandemia

A pandemia do coronavírus exigiu da coordenação do Reciclocidades novas formas de atuação. “Foi necessário se reinventar para manter os vínculos com os participantes dos grupos produtivos. Durante o período de isolamento mais restritivo, as atividades de campo ficaram suspensas e o trabalho foi voltado para o acompanhamento à distância dos grupos, por meio do WhatsApp e do desenvolvimento de novos produtos para quando houvesse a retomada presencial das oficinas”, destaca Samara Silveira, coordenadora de Responsabilidade Social da Cagece.

Houve a necessidade de atuar com um público menor nas oficinas para garantir a segurança das artesãs, além do desafio de reintegrar os grupos produtivos já formados. Mesmo com a redução dos trabalhos e atuação das oficinas, a Cagece conseguiu certificar, no mês de outubro, o 15º grupo produtivo do projeto. Isso significa que o grupo atingiu a autogestão



Foi necessário se reinventar para manter os vínculos com os participantes dos grupos produtivos. Durante o período de isolamento mais restritivo, as atividades de campo ficaram suspensas e o trabalho foi voltado para o acompanhamento à distância dos grupos.

Samara Silveira,
coordenadora de Responsabilidade Social da Cagece

e tem condição de dar continuidade às atividades de forma segura e sustentável. O grupo certificado foi o Fazendo Arte, que funciona na Casa Brasil, um equipamento da Prefeitura Municipal de Fortaleza, localizado no bairro Vila União.

Outras formas de atuação também foram pensadas pela Cagece para continuar levando a arte para a casa das pessoas que desejam tornar-se artesãs ou simplesmente reciclar algum objeto, reduzindo a produção de lixo. No mês de dezembro, a companhia iniciou um piloto de oficinas “live”, transmitidas pelo YouTube e pelo Instagram da Cagece. O projeto deve continuar em 2021.



Quando ingressei no Reciclocidades me senti bem melhor e mais produtiva. O projeto melhorou não apenas minha autoestima, mas também a minha vida financeira.

Benedita Gomes, 49, artesã



Hoje, assim como muitas pessoas do grupo, tenho um bom retorno financeiro, sem falar dos impactos positivos no âmbito psicológico e nas relações interpessoais.

Susana de Araújo, 54, artesã

NOVAS ARTESÃS

Entre as centenas de pessoas beneficiadas pelo projeto está Benedita Gomes, 49. Ela descobriu a sua habilidade para a arte a partir das oficinas de reciclagem do grupo produtivo “Fazendo Arte”. “Eu era dona de casa, tinha deixado de trabalhar, quando surgiu o projeto no meu bairro. Ao ingressar no Reciclocidades, me senti bem melhor e mais produtiva. O projeto melhorou não apenas minha autoestima, mas também a minha vida financeira. As peças que produzo, vendo e, assim, melhora a minha renda familiar. Outros benefícios são as amizades e o contato com outras pessoas fora da comunidade”, relata.

Susana de Araújo, 54, faz parte do mesmo grupo. Para ela, o principal

impacto do Reciclocidades na sua vida foi o despertar para a reciclagem. “O ser humano, de forma geral, não tem esse hábito. Quando entrei no programa e aprendi como reaproveitar os resíduos, achei fantástico! Porque, além de preservar o meio ambiente, posso ajudar outras pessoas, repassando os ensinamentos pra elas e, assim, podemos transformar o lixo em luxo. Materiais que antes seriam descartados no meio ambiente, passam a ser peças interessantes, úteis e necessárias no nosso dia a dia. Hoje, assim como muitas pessoas do grupo, tenho um bom retorno financeiro, sem falar dos impactos positivos no âmbito psicológico e nas relações interpessoais”, elenca.

Teatro de Fantoques e Bonecões Pingo e Gota

Fiéis escudeiros na luta contra o desperdício de água, os mascotes Pingo e Gota d'água têm mais de 20 anos de atuação e estão constantemente envolvidos em projetos sobre o uso responsável da água.

De acordo com Robervânia Barbosa, a participação dos bonecos nos eventos é importante porque gera encantamento. “Os mascotes, apesar de não usarem comunicação verbal, animam o público e despertam em crianças e adultos o cuidado que todos temos que ter com a água, além de ganharem as redes sociais com diversas fotos publicadas por admiradores

nos eventos”, comenta. A Cagece já pensa em novas frentes de atuação para os bonecões, que estão sendo inseridos cada vez mais nas redes sociais da companhia. A ideia é trazer essas figuras para mais perto do público, através de meios digitais.

Já o Teatro de Fantoques da Cagece, criado em 1998, é uma versão em miniatura dos mascotes Pingo e Gota D'Água. Eles também realizam campanhas educativas, com temática voltada para saúde e cuidados com o meio ambiente, tendo como foco a valorização da água e o seu uso responsável. O objetivo é promover a sensibilização para os problemas ambientais e chamar a atenção para o combate ao desperdício. Nas apresentações teatrais é utilizada uma metodologia lúdica, que envolve todos os sentidos da criança, levando-a a interagir com os bonecos.

Como a proposta dos personagens é alcançar as crianças, o cenário é totalmente lúdico e o roteiro divertido, com o intuito de inseri-las no processo ativo e contínuo de mudanças de atitudes e comportamentos. “Sabemos que as crianças, ao internalizarem algumas regras e hábitos, são potenciais vigilantes da família e dos amigos para que ajam corretamente, além de terem a oportunidade de crescer convivendo de maneira harmoniosa com a natureza”, ressalta Samara Silveira, coordenadora de Responsabilidade da Cagece.



CORONAVÍRUS E BONECOS DE MÁSCARAS

No cenário da pandemia, o Teatro de Fantoques foi ajustado para incluir em seu roteiro uma abordagem referente ao coronavírus. Os bonecos passaram a usar máscara como forma de mostrar para as crianças a importância desse novo acessório e, também, sensibilizar sobre o cuidado de higienizar bem as mãos e manter o distanciamento social. O teatro de bonecos da Cagece também se apresentou via “live”, transmitida por meio do YouTube e do Instagram oficial da companhia. O resultado agradou os expectadores e a tendência é que as exibições continuem no formato online enquanto durar a pandemia.

APRESENTAÇÕES

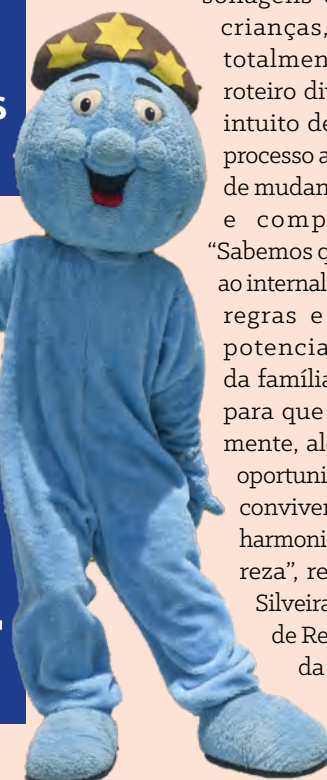
ENTRE 2015 E 2020

1.392

APRESENTAÇÕES EM
ESCOLAS E INSTITUIÇÕES
EDUCATIVAS



MAIS DE
166 mil
PESSOAS ALCANÇADAS



As equipes de interação social retornaram aos trabalhos de campo em junho de 2020, seguindo todos os protocolos de distanciamento social

Sensibilização Porta a Porta

Com foco na conscientização, a Cagece possui também as equipes de interação social, que realizam diferentes ações com a população e um trabalho muito importante e desafiador: o convencimento das pessoas sobre o uso da rede de esgotamento sanitário. De 2016 a 2020, cerca de 192.000 famílias em várias cidades do estado já receberam visitas da companhia. Além dos locais que já dispõem de rede, o trabalho também contempla as obras de ampliação dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário. A presença dos agentes da companhia nesses locais é importante para que a população

beneficiada em determinada área entenda a utilidade e benefícios.

De acordo com Robervânia, o trabalho considera a educação e a conscientização das pessoas como primordial. “Entendemos que a sensibilização é um processo, com isso buscamos realizar um trabalho educativo do começo ao fim das obras. Dessa forma, realizamos um projeto técnico social com ações socioeducativas diversas e específicas para a área, voltadas para educação ambiental e promoção da saúde pública. Isso proporciona à comunidade uma aproximação com o empreendimento, bem como com a companhia”, disse.

Distanciamento máximo e contato mínimo no retorno às visitas

Vale ainda ressaltar que, em 2020, com a pandemia do coronavírus, este trabalho teve de ser temporariamente suspenso. Mas, mesmo antes dos demais setores da companhia retornarem às atividades normais, os profissionais da interação social reiniciaram o trabalho porta a porta.

Para executar as tarefas e ao mesmo tempo garantir a saúde e integridade física individual, os profissionais receberam EPIs especiais como máscaras, luvas e óculos de proteção. Além disso, a companhia orientou os colaboradores quanto aos protocolos coletivos e pessoais como: distanciamento correto, abordagem

dos moradores, cuidados com higiene dos fardamentos. Houve ainda o direcionamento sobre procedimentos de segurança sanitária no que se refere à chegada e saída de suas residências.

Segundo Robervânia, foi essencial o pronto retorno do trabalho social devido a sua importância para o momento. “Para a Cagece, está muito claro que não basta realizar uma obra de implantação de rede de esgotamento sanitário quando a comunidade não possui o entendimento de sua importância, seu efeito preventivo de doenças e seu impacto tanto ambiental quanto na qualidade de vida da população”, completa.

PARA ALÉM DA PANDEMIA

A Cagece possui, ainda, alguns projetos que tiveram de ser paralisados temporariamente por conta da pandemia. Mas que, tão logo a situação seja normalizada, retornarão brevemente. São eles: os Cursos Profissionalizantes, capacitações oferecidas mensalmente; o projeto Treine de incentivo ao esporte; as ações do Voluntariado da Cagece e o Conhecendo Nossa Cagece.

* As fotos dos programas foram produzidas antes da pandemia do coronavírus



Conhecendo Nossa Cagece

Em 2020, o programa Conhecendo Nossa Cagece completou duas décadas de existência. Criado com o intuito de promover a integração entre os setores da companhia, a ação começou como uma visita guiada com colaboradores e familiares aos principais empreendimentos da empresa. Assim, estações de tratamento de água, de esgoto, laboratórios e etc, são alguns dos locais que integram o roteiro até hoje. Em 2011, o programa foi reformulado e expandido também ao público externo, atendendo, em sua maioria, instituições de ensino médio, superior e técnico e demais formadores de opinião.

Com isso, a Gerência de Responsabilidade e Interação Social viu a oportunidade de apresentar os processos organizacionais e operacionais da companhia, reforçando a importância da utilização adequada dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário e, fomentando assim, a sustentabilidade do ciclo de uso da água.

Nas visitas, os profissionais da companhia repassam informações sobre as etapas de tratamento e controle de qualidade da água e os caminhos que esta percorre até chegar à casa dos cearenses. Os visitantes conhecem também os processos de coleta e tratamento de esgoto, entre outros. Dessa forma, o público é sensibilizado a disseminar a correta utilização dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, contribuindo diretamente para a saúde e bem-estar da população, bem como para a preservação dos recursos naturais.



Cursos Profissionalizantes

Desde 2005, o programa de Capacitação e Inclusão Digital da companhia capacita quase mil pessoas mensalmente para o mercado de trabalho por meio de diversos cursos profissionalizantes. Nos últimos 16 anos, a companhia ofertou quase 200 capacitações abertas ao público. Dentre as modalidades ofertadas estão: Atendimento ao Cliente, Excel Avançado, Auxiliar Administrativo, Operador de Caixa, Informática Básica, Redação, Bombeiro Hidráulico, entre outras.

O leque de opções de cursos é oferecido mensalmente e de forma gratuita. O objetivo é contribuir para a inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho, por meio da capacitação profissional gratuita. Todas as formações realizadas pela Cagece são ministradas por profissionais do próprio quadro da companhia. Devido à pandemia, as capacitações encontram-se suspensas temporariamente.



Voluntariado

Em 2011, a Cagece criou o programa de voluntários da companhia para incentivar a solidariedade entre os colaboradores e contribuir com a política de responsabilidade social da empresa. O programa promove ações que beneficiam entidades filantrópicas e comunidades carentes. Atualmente, o programa "Voluntariado Cagece" conta com 108 colaboradores inscritos e 19 instituições cadastradas em Fortaleza, Juazeiro do Norte, Crato e Quixadá.

Em 2020, devido à pandemia de coronavírus, a maioria das ações teve que ser suspensa. As que foram passíveis de realização, como as campanhas de doação de sangue na companhia, seguiram com rigor todos os protocolos de higiene.



Treine

O Treine (Treinando no Esporte e Integrando na Escola) é um projeto que oferece atividades físicas e esportivas com orientação profissional, de forma gratuita, para crianças e adolescentes das comunidades próximas à Cagece. Também são realizadas rodas de leitura e oficinas sociopedagógicas coordenadas por equipes multidisciplinares formadas por profissionais das áreas de Pedagogia, Educação Física e Serviço Social. Criado em 2006, o projeto já beneficiou quase três mil jovens.

O projeto é também uma oportunidade da Cagece se aproximar da população local e estimular a convivência social e a formação cidadã dos jovens, contribuindo positivamente com a vivência de crianças e adolescentes das comunidades circunvizinhas da companhia.

REALIDADE VIRTUAL

Em 2019, a Cagece participou da XIII Bienal Internacional do Livro, encontrando na temática do evento "As cidades e os livros" por meio do Conhecendo Nossa Cagece Virtual. Por meio de óculos de realidade virtual, os participantes realizaram uma visita técnica à Estação de Tratamento de Água (ETA) Gavião. Ao todo, 1.627 pessoas conheceram a estação durante a Bienal, através dos óculos virtuais.

NÚMEROS DO CONHECENDO DE 2015 A 2020

311

VISITAS
GUIADAS

7.678

PESSOAS
SENSIBILIZADAS

158

PALESTRAS
EDUCATIVAS

6.805

PESSOAS
SENSIBILIZADAS



REFERÊNCIA DE QUALIDADE

por ÉRICA BANDEIRA
fotos DEIVYSON TEIXEIRA



O Ministério da Saúde destacou o Ceará como referência nacional no controle de qualidade da água distribuída à população. O reconhecimento dado pela pasta reforça a dedicação e o rigor da Cagece no tratamento e monitoramento da água distribuída aos cearenses. Sendo referência, o estado atingiu todas as metas do Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Vigiágua), do Ministério da Saúde. Das quatro metas alcançadas, uma posicionou o Ceará no primeiro lugar do ranking nacional, ao lado de Santa Catarina, sendo os únicos a cumprirem 100% a inclusão dos dados de vigilância.

O sistema informatizado dos dados do Laboratório Central da companhia foi integrado ao sistema Vigiágua da Vigilância Sanitária, do Ministério da Saúde.

Para isto, houve uma parceria entre

duas áreas da companhia: a Gerência de Controle da Qualidade do Produto e a Gerência de Tecnologia da Informação e da Comunicação. “Essa integração foi concluída em agosto de 2020. Antes dessa data, a inclusão acontecia manualmente, no próprio Vigiágua, pelos supervisores de Controle de Qualidade da Cagece. Após a adequação do nosso sistema, esses dados são todos passados imediatamente. Na hora em que a gente lança, o nosso sistema exporta para o sistema do Ministério da Saúde”, informou Milena de Oliveira, gerente de Controle de Qualidade da Cagece.

Esse resultado reflete o cumprimento às exigências de cadastro do monitoramento da qualidade da água que a Cagece oferta para seus clientes. “Sempre cumprimos rigorosamente os prazos de alimentação das informações e os planos de amostragem validados pela Vigilância Sanitária. Para mim, isso traduz nosso respeito e

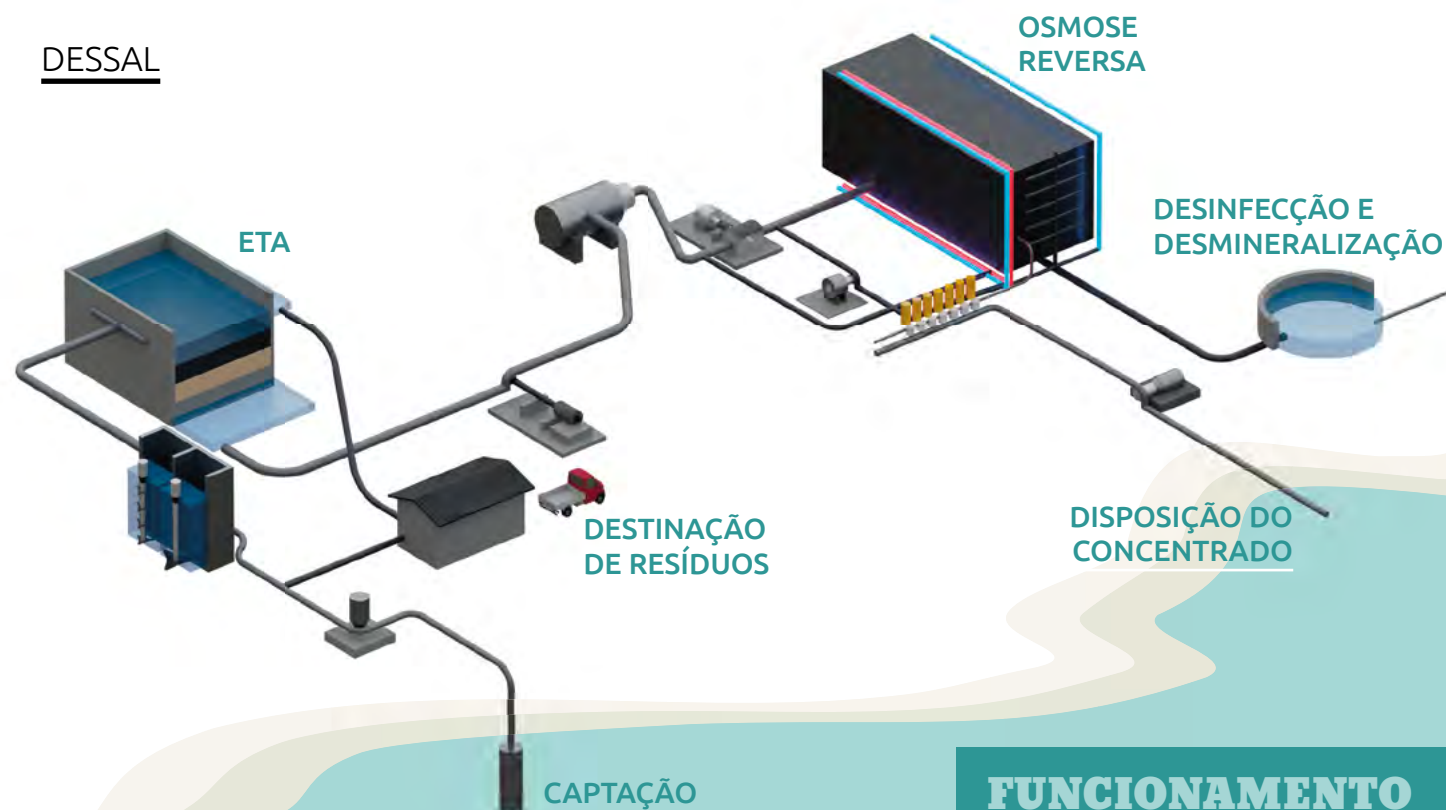
compromisso com a saúde dos cearenses e meu orgulho de fazer parte desse propósito que é promover a saúde da nossa população”, afirma Neuma Buarque, superintendente de Controle de Qualidade da Cagece.

O sistema é alimentado mensalmente. Os dados são relacionados às formas de abastecimento dos municípios no Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Siságua), um dos principais instrumentos do Vigiágua. Por meio desse sistema são acompanhados o cumprimento do monitoramento e os resultados dos parâmetros que aferem a potabilidade da água.

No Ceará, o Vigiágua é coordenado e acompanhado pela Célula de Vigilância Ambiental da Secretaria da Saúde (Sesa). ■

Sempre cumprimos rigorosamente os prazos de alimentação das informações e os planos de amostragem validados pela Vigilância Sanitária. Para mim, isso traduz nosso respeito e compromisso com a saúde dos cearenses e meu orgulho de fazer parte desse propósito que é promover a saúde da nossa população.

Neuma Buarque,
superintendente de Controle de Qualidade da Cagece



MAR: FONTE INESGOTÁVEL DE ESPERANÇA

por FARUK SEGUNDO E JILWESLEY ALMEIDA
ilustração BRUNO CARLINE foto DEIVYSON TEIXEIRA

Em 2024, o setor hídrico do Ceará contará com uma fonte inesgotável de abastecimento: o mar. Isso será possível por meio da construção e operação da usina de dessalinização de água marinha para a Região Metropolitana de Fortaleza. O processo licitatório para a escolha da empresa ou consórcio que ficará responsável pela execução do projeto segue em andamento.

Diante do cenário com a nova Lei de Saneamento, que exige melhor eficiência das companhias para a garantia e continuidade da prestação dos serviços, principalmente em termos de abastecimento de água, o projeto de dessalinização tocado pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) brilha ainda mais aos olhos do setor hídrico do estado.

Para a Cagece, que se prepara para ingressar no mercado de capitais, a usina de dessalinização traz maior segurança para o negócio da companhia, em termos de continuidade da oferta de água para a população e também de faturamento. “Quando se discute o negócio da empresa no mercado de capitais, muito se questiona se a companhia terá água para distribuir para a população, se a empresa conseguirá manter o nível de receita e arrecadação mesmo numa situação de escassez hídrica. E a usina de dessalinização vem como uma resposta para isso, porque ela mitiga o risco que temos hoje de depender apenas de água das chuvas”, afirma o presidente da Cagece, Neuri Freitas.

De acordo com Neuri, por se tratar de um projeto que tem como base a diversificação da matriz hídrica,

Dessalinização e o meio ambiente

A usina será construída na Praia do Futuro, em Fortaleza, e vai gerar 1 m³/s, ou seja, mil litros por segundo. A água dessalinizada será injetada no atual sistema integrado de abastecimento, que distribui para Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, Eusébio, parte do Maranguape (bairro Novo Maranguape), parte da Pacatuba e parte de Itaitinga (Pedras).

O novo sistema vai garantir 12% da oferta de água para a população, beneficiando cerca de 720 mil pessoas. “A proposta é que a usina de dessalinização seja acionada, principalmente, em momentos emergenciais de interrupção de abastecimento, o que pode ser provocado pela falta de chuvas nos principais mananciais que atendem Fortaleza e Região Metropolitana”, afirma Silvano Porto, especialista da Cagece em Saneamento.

Quanto ao impacto ambiental da usina, Silvano Porto ressalta o cuidado com o concentrado salino, principal efluente gerado pelo novo sistema. “Para tratar esse resíduo, o equipamento completo a ser construído contará com um emissário submarino para disposição do efluente no mar, atendendo às condições de salinidade estabelecidas em diretrizes internacionais”, afirma.



FUNCIONAMENTO DA USINA DESSAL

1. Uma adutora conduzirá a água do mar até a planta de dessalinização, onde se inicia um processo de pré-tratamento para retirada de sólidos suspensos.

2. Depois, a água passará ainda por um sistema de filtros de cartuchos como segurança ao processo de osmose reversa, responsável por separar a água dos sais.

3. Após o processo de osmose, há um sistema de pós-tratamento para adequação da água dessalinizada aos padrões exigidos para consumo humano.

4. Ao dessalinizar a água marinha, as membranas de osmose reversa concentram essa mesma água em uma solução hipersalina, a qual necessitará de um destino adequado. Para isso, o projeto prevê um emissário submarino com um sistema difusor

dimensionado para promover uma rápida diluição no ambiente marinho, sem risco de impactar o meio ambiente.

Por se tratar de uma solução duas vezes mais salgada que a água do mar, a tubulação que a levará de volta será repleta de furos, para dispersar o líquido de forma equilibrada e segura para o meio ambiente. As correntes marítimas serão as responsáveis pela diluição do concentrado salino na água.

isso acaba trazendo garantia não só para a questão dos recursos hídricos, mas para o setor de saneamento em geral. “É claro que, em relação à segurança hídrica, apenas a usina não será suficiente para nos dar uma garantia maior. Vamos precisar de outros projetos, como reúso para indústria e também da transposição do rio São Francisco. O conjunto dessas ações vai trazer garantia e maior tranquilidade para o setor hídrico, para a população, para a Cagece e para o setor de saneamento básico”, destaca o presidente.

O projeto da usina que se apresenta como solução fundamental para o

Ceará, em virtude da situação hídrica particular do estado, encontra-se em fase de habilitação do consórcio que ficou em primeiro colocado na fase de proposta comercial. “O processo de habilitação da empresa melhor classificada envolve uma série de requisitos, como a comprovação de qualificação técnica, habilitação jurídica e financeira”, afirma Nathália Macêdo, superintendente de Contratações da Diretoria Jurídica da Cagece. ■

“É claro que, em relação à segurança hídrica, apenas a usina não será suficiente para nos dar uma garantia maior. Vamos precisar de outros projetos como reúso para indústria e também da transposição do rio São Francisco. O conjunto dessas ações vai trazer garantia e maior tranquilidade para o setor hídrico, para a população, para a Cagece e para o setor de saneamento básico.”

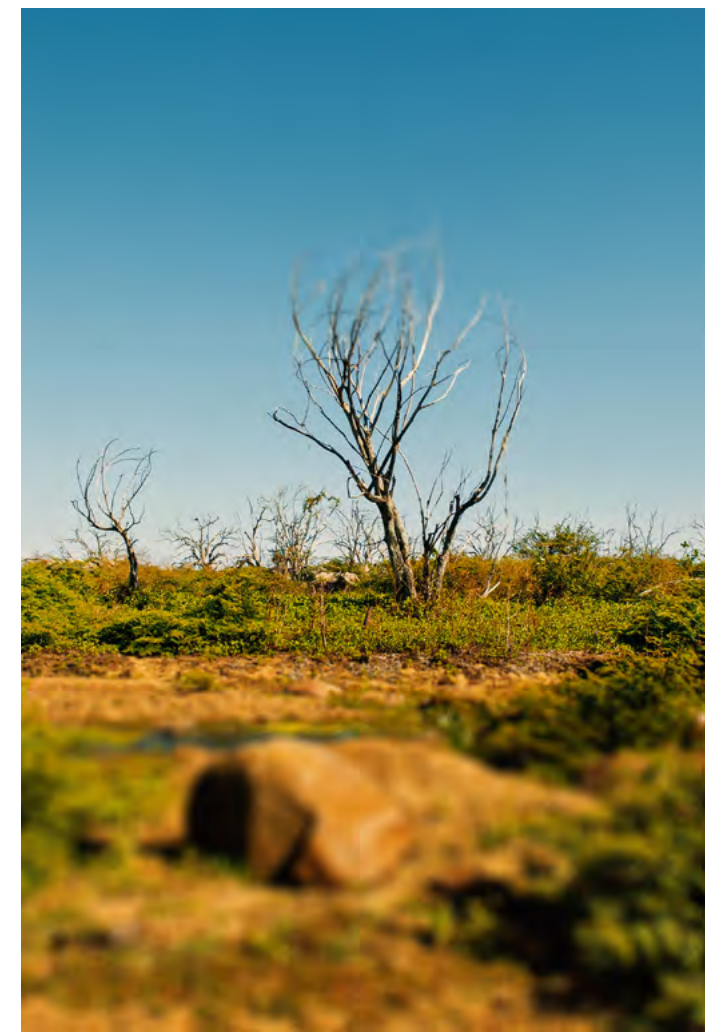
Neuri Freitas,
presidente da Cagece

PASSAGEM

A paleta do vazio atravessa os cenários humanos criando telas quase isentas de vibrações vitais. Para além da transeunte tristeza, evocada pelo que pode ser o maior hiato da vida humana, o isolamento social convida a uma jornada para dentro de si. Interiormente, a vida ainda pulsa com vigor e o cérebro tenta a todo custo seguir viagem. O vermelho sangue percorre as veias e não desiste de vibrar. Juntos, sentidos e sentimentos se locomovem rumo ao caminho verde vivo da esperança.

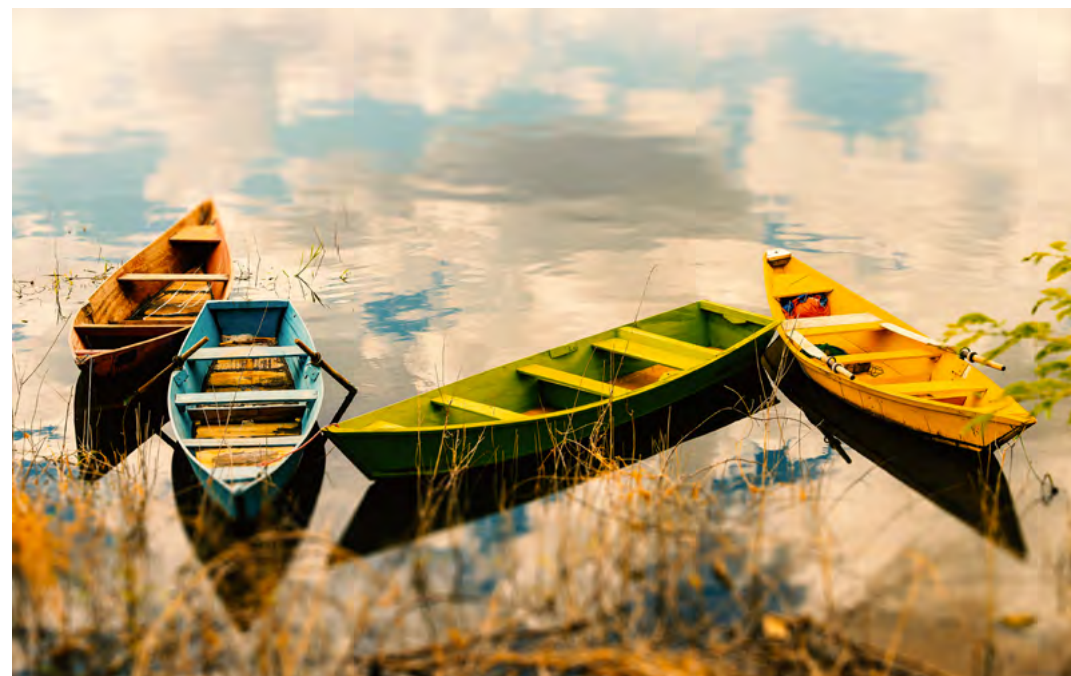
texto RENATA NUNES
fotos DEIVYSON TEIXEIRA





Na mesma velocidade de um clique, a tristeza pode dar lugar à saudade de um tempo vibrante, onde as cores enalteciam as telas da vida real. Dessa vez não é apenas a seca que age como furta-cor dos elementos vivos. Esse é o momento em que a natureza humana pede passagem e nos mostra que sempre há um pouco de cor, nem que seja a dos tons terrosos.





Esse é o momento de pintar o quadro da esperança. Quando se aprende a valorizar as cores, a paleta se torna ainda mais agradável aos olhos. A saturação das boas vibrações até parece um contraste com o tempo isolado da contemporaneidade. Mas a intensidade dos tons vibrantes também estimula alegria e força para resgatar sonhos adormecidos, que impulsionam a continuar remando.

CAGECE NO LINKEDIN: COMUNICAÇÃO DIRECIONADA

por DELANE GADELHA E MARA BEATRIZ*
Fotos DEIVYSON TEIXEIRA

* Repórter especial para esta edição



A ideia de termos um perfil do LinkedIn surgiu quando vimos que muitas ações, projetos e conteúdos gerados na empresa deveriam ser disseminados de maneira mais aprofundada, para um público específico que tem sede desse tipo de conhecimento e busca, nessa rede social, ampliar esse aprendizado.

Lérida Caetano,
jornalista responsável pelo Ambiente Web da Cagece

Desenvolver uma comunicação de excelência com imprensa, clientes e colaboradores é um dos objetivos estratégicos da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece). Pensando nisso, a Gerência de Comunicação da companhia passou recentemente a atuar, através da sua equipe de Mídias Digitais, em mais uma plataforma: o LinkedIn.

A empresa, que já atua no Facebook, Instagram e Twitter, passou a investir, através da ferramenta, em uma comunicação voltada para o público que busca informações mais técnicas e profissionais. “A ideia de termos um perfil do LinkedIn surgiu quando vimos que muitas ações, projetos e conteúdos gerados na empresa deveriam ser disseminados

de maneira mais aprofundada, para um público específico que tem sede desse tipo de conhecimento e busca, nessa rede social, ampliar esse aprendizado”, afirma Lérida Caetano, jornalista responsável pelo ambiente web da Cagece.

Desde setembro, o LinkedIn da Cagece está no ar, divulgando postagens sobre sustentabilidade, inovação, gestão de qualidade, saneamento básico e respeito às pessoas (com assuntos relacionados à responsabilidade social), dentre outros. O objetivo é mostrar as diversas áreas onde a Cagece atua e faz a diferença para a população cearense.

“Nós temos uma gerência de Pesquisa e Inovação na companhia que está à frente de vários projetos importantíssimos para a Cagece e para o Ceará na área de

saneamento básico, como é o caso da Usina de Dessalinização. Este é um projeto grandioso que a Cagece está encabeçando, e, no LinkedIn, podemos produzir um conteúdo diferente do que produziríamos para outras redes sociais, pois nesta plataforma estão profissionais que necessitam obter informações mais específicas, aprofundadas”, destaca Lérida Caetano.

Através do LinkedIn, a Cagece busca também um encontro profissional com outras áreas e organizações, “pois lá observamos muitos projetos de empresas de segmentos até diferentes do nosso, mas que podemos aplicar em algumas de nossas áreas ou mesmo no conteúdo que estamos publicando”, complementa a jornalista.

Além disso, o LinkedIn tem trazido outros benefícios. Exemplo disso é a conexão entre os muitos colaboradores da Cagece, sendo um espaço em que eles podem realizar trocas de conhecimento e obter mais informações sobre a área de atuação uns dos outros, fazendo nascer na empresa uma cultura de aprendizagem importantíssima para o desenvolvimento dos projetos da companhia. ■



VIVER COM SANEAMENTO DIMINUI AS DESIQUALDADES DE GÊNERO

A equipe feminina da Revista *Cagece* bate um papo com a gestora mulher de maior cargo da companhia: a Engenheira Química e doutora em Saneamento Ambiental, Claudia Caixeta, que lidera a diretoria de Mercado da empresa.

por DELANE GADELHA, ÉRICA BANDEIRA, EVA SILVA,
GABRIELA ROCHA E RENATA NUNES

Fotos DEIVYSON TEIXEIRA

De professora de Saneamento Ambiental à única diretora mulher da Companhia de Água e Esgoto do Ceará. Claudia Caixeta contrariou as estatísticas de um curso e uma área majoritariamente masculinos, por meio do amor pelo que faz e uma gestão humanizada. Com um sorriso sempre no rosto e o orgulho de ser Cagece carregado na fala, Claudia conversa sobre esse e outros assuntos, como o papel do saneamento na vida da mulher, os desafios da gestão hídrica no Ceará, pandemia e perspectivas para o saneamento frente ao Novo Marco Regulatório.

Revista Cagece — Pode nos falar um pouco sobre a trajetória que te levou ao saneamento e à Cagece?
Claudia Caixeta — Sou engenheira química e me formei na Universidade Federal de Uberlândia. Estagiei em algumas empresas, indústrias, porque o engenheiro químico trabalha demais com produção, mas percebi que não me identificava muito. Na verdade, sempre gostei da área de meio ambiente. Na graduação, fiz uma cadeira opcional de gestão ambiental e aí, quando eu terminei, fiz seleção para algumas empresas, passei e fui bolsista da Capes. Fui para essa área por instinto, por afinidade. Depois de fazer o mestrado na área, fui ensinar. Vim passar um Réveillon em Fortaleza, fiz uma seleção para o Centro de Ensino Tecnológico (Centec) e comecei a dar aula no curso de Saneamento Ambiental em Juazeiro do Norte. Na época, eu nem pensava em fazer o concurso da Cagece. Eu conhecia a companhia porque orientava alguns alunos que estagiavam na empresa. Mas pra ser muito sincera, me identifiquei muito com sala de aula. Queria continuar na área ambiental, na área de saneamento, mas não pensava em trabalhar sem ser ensinando. Me inscrevi no concurso da Cagece e passei. Vejo como propósito de Deus.

RC — Sempre escuto você dizer que tem orgulho de ser Cagece. Hoje, o que a empresa representa para você e o que ela te ensinou?

CC — Como eu e minha família não somos daqui, construí minha vida profissional e pessoal dentro dessa empresa. É uma relação muito forte e eu realmente acredito na beleza de se acordar todo dia e fazer um trabalho bem feito para mudar a vida de alguém. Me identifico com os valores da companhia. Saneamento é um direito de todos. Cresci sem saneamento e tenho muitas lembranças

dessa época, das dificuldades. A Cagece me ensinou a ser resiliente, estar sempre aberta para novos desafios. Me ensinou que nós estamos, nós não somos. E que, na realidade, eu não sei de nada. Terminei o doutorado em reúso e tratamento de esgoto e essa área eu domino. Mas se eu for lá pra área de relações com investidores, IPO, tenho que estudar muito. Tanto que comecei um MBA em Gestão de Negócios. Então, a Cagece me ensinou que meu nível de conhecimento é um grãozinho e que todo dia eu tenho que aprender. Que é importante você se colocar no lugar do outro. Em muitos momentos da minha vida, a Cagece foi minha válvula de escape. Ao longo desses quase 19 anos fui muito feliz aqui. Quando chego, meu coração bate mais forte, meu olho brilha e eu não sei te explicar o porquê. Eu acho que é porque eu sou muito grata a Deus por fazer o que eu faço. É uma alegria, uma satisfação muito grande.

RC — Pela sua fala, nota-se como você é agregadora e uma gestora muito presente. Como foi conduzir a sua equipe, num cenário de distanciamento e de pandemia?

CC — Esse ano realmente nos levou a refletir. Acredito que a grande maioria da população parou para ver como, às vezes, a gente tem dado prioridade para coisas desnecessárias, que precisamos de equilíbrio, fazer o que se ama no trabalho. Temos que lembrar o quanto a gente é frágil e passageiro. Percebi claramente um sentimento que eu já tinha: todas as unidades da Cagece, sem exceção, são importantes. Vêm agregar, somar. O colaborador é o coração e a alma da empresa. Nossa estratégia foi continuar presente, mesmo com equipes reduzidas, na medida do possível. Nossas equipes de campo e as unidades que lidero estavam lá

o tempo todo. A Cagece, mesmo com todas as restrições, deu conta do recado. Porque o que a gente tem lá na ponta, nas Unidades de Negócio, são pessoas comprometidas com a atividade finalística da empresa. Eles são quem fazem o abastecimento de água, esgotamento sanitário e atendimento ao cliente acontecer. Utilizamos muitas alternativas digitais nesse processo. Tenho grupos no WhatsApp com todas as minhas gerências. A gente fez muita reunião virtual também. Foi bastante interessante fazer esse gerenciamento digital. Fomos sistematicamente fazendo e dando força um pro outro.

RC — Quando você pensa nos seus anos de carreira na Cagece, quais os momentos mais marcantes e mais importantes para você?

CC — Um dos momentos mais marcantes da minha vida foi a primeira gerência na Cagece. Liderar pessoas é difícil se você não conhece o processo. Esse movimento, com esforço, dedicação, humildade, perguntando pra quem sabe... aí,

com o tempo, você aprende. Mas, fazer a gestão, gerenciar conflitos, engajar, agregar, não é simples, não é fácil. Grande parte das pessoas deixam o trabalho, principalmente pela atitude do líder, por não se identificarem, porque o gestor, às vezes, tem um discurso diferente da prática. Tenho pedido muito a Deus pra me ensinar a fazer isso. Quando cheguei na Unidade de Negócio, foi um choque de realidade. As pessoas que estavam aqui me acolheram e ensinaram muita coisa. Então, esse momento foi um divisor de águas na minha vida. E depois, fazer parte da diretoria. Não pela diretoria, mas por estar em um ambiente altamente masculino. A gente está numa empresa que vai fazer cinquenta anos no próximo ano. Foram pouquíssimas mulheres que estiveram em cargos de gestão. Foi difícil estar na diretoria. De aprender a me posicionar, de aprender a conquistar meu espaço, a tirar essa preocupação de que eu sou mulher, essa questão do gênero. Eu quero, eu sonho muito com isso, que a gente seja

avaliado independente do gênero. Se é homem, se é mulher, se tem outra opção. É pelo profissional, pela entrega, pelo resultado. Esse é o mundo que eu imagino. Esse é o mundo que eu espero para as minhas filhas.

RC — Na sua avaliação, de que modo o acesso à água impacta em várias áreas da vida das mulheres, como na equidade de gênero, por exemplo?

CC — Na maior parte das vezes, ainda são as mulheres que estão em casa cuidando das atividades domésticas, até mesmo onde não tem água encanada. São responsáveis pela alimentação, higiene, cuidado com os filhos, etc. Quando você tem acesso ao saneamento, acho que a vida é um pouco menos sofrida. Isso se traduz em qualidade de vida para toda a família. Porque terão água, os filhos não vão estar expostos ao esgoto. Eu acho que sobra mais tempo para a mulher pensar nela, enquanto mulher. E aí, na minha percepção, isso diminui a desigualdade de gênero.



A gente é tão cobrada, porque você é profissional, mas não deixa de ser mulher, mãe, dona de casa. Às vezes só queremos um tempo para cuidar de nós, descansar, etc. Vejo situações de mulheres e homens que trabalham fora, mas, em casa, a responsabilidade é da mulher, ela normalmente é quem vai fazer comida, organizar a casa. Imagina se ela tivesse ainda que fazer tudo isso sem ter saneamento, como fica mais complicado. Por isso que temos tantas mulheres com problemas de saúde, ansiedade, correndo. As mulheres podem realmente estar onde elas quiserem. O acesso ao saneamento ajuda a tornar isso possível.

RC – Passamos por um longo período de escassez hídrica e isso trouxe muitos desafios para a Cagece. E agora, para além da pandemia, com o que mais a companhia precisa lidar?

CC – Hoje um desafio é conseguir continuar, cada vez mais, com qualidade, eficiência, atender às expectativas dos clientes. Mas, enquanto empresa, podemos citar como desafio o Novo Marco Regulatório. Estão tentando acabar com as companhias de saneamento e privar grande parte da população dos serviços, porque

precisamos sim de investimento na área. Você não consegue levar saneamento sem investimento, muito menos universalizar. Muitas pessoas têm a ilusão de que, abrindo o mercado para a iniciativa privada, o investimento vai ser gratuito. Não vai. Qualquer empresa vai fazer e vai ter que cobrar por isso, porque ela é empresa. Nós temos esse viés público, de ser estatal, de fazer a licitação, de não poder escolher fornecedores, ter algumas limitações de lei. Isso é diferente do privado. Então, acaba que a nossa velocidade, muitas vezes, é diferente. Temos como desafio adequar esse ritmo. Precisamos verificar onde estão os nossos gargalos e internalizarmos, enquanto companhia, o que a gente precisa fazer diferente. Para isso, todo mundo que trabalha aqui precisa fazer uma autocrítica, uma avaliação da forma que estamos fazendo e se essa forma é suficiente para termos excelência.

RC – Diante do Marco Legal, que traz tantas dificuldades e limitações para as empresas públicas, como é que você enxerga a Cagece? É só desafio ou também oportunidade?

CC – Vejo mais como oportunidade

“

As mulheres podem realmente estar onde elas quiserem. O acesso ao saneamento ajuda a tornar isso possível”.

do que ameaça. Do mesmo jeito que foi a seca. A gente reviu vários processos, tomamos conhecimento de vários problemas a nível bem profundo. Com esse novo mapa de saneamento, eu vejo, por exemplo, que, o fato da gente ter que correr atrás, de rever nossos processos na forma de fazer, é extremamente positivo. Porque vai nos tirar da zona de conforto. Também vai trazer parcerias com o público, privado, etc. O privado deve vir para somar no sentido de ele ter recurso suficiente e a gente vai fazendo junto. Hoje trabalhamos com água e esgoto, mas podemos também expandir. A minha preocupação com o marco e outras empresas é conseguir tornar o serviço atrativo de forma que seja ampliado para toda a população, inclusive nos municípios menos rentáveis. Estamos vivendo um momento econômico-financeiro do país muito difícil. Desemprego muito elevado. Prefiro que todo mundo



tenha um nível parecido de serviço do que haver qualquer discrepância e esse é outro desafio que o marco vem colocar. Entendo que a agência reguladora tem que nos forçar pra conseguir mais qualidade, e é nosso papel saber como vamos fazer isso sem excluir ninguém do serviço.

RC – Como é a atuação da sua diretoria no que se refere à integração entre as áreas em uma empresa tão grande? Como fazer esse trabalho acontecer?

CC – A gente tem um alinhamento muito grande. Nos comunicamos muito. A diretoria trabalha toda na mesma sala e isso é um fato que contribui. Antes a diretoria de mercado, que é a minha, cuidava de todas as Unidades de Negócio do interior. Agora temos uma específica para isso. Mesmo assim, continuamos juntos. Temos diferentes áreas, como faturamento, arrecadação, relacionamento com o cliente, poder concedente, trabalho social, jurídico,

obras, etc. Mas o nosso ponto de intercessão é o trabalho social, vamos dizer assim, que é a área mais forte. Crescemos todos juntos. É a mesma geração. E, hoje, pensamos soluções para todos os problemas como, por exemplo, renovação das redes que cresceram, também, com a nossa gestão. O segredo é se renovar. Todo mundo unido sempre.

RC – O que você espera do futuro para a Cagece e para o saneamento no que diz respeito a mudanças como pandemia, Marco Regulatório? Quais são as expectativas?

CC – Minha visão de futuro é que a Cagece seja reconhecida pela população como uma empresa eficiente, e com cada vez mais velocidade na prestação de serviços. Prevejo novas concessões até. Vejo como algo inevitável começarmos, efetivamente, a trabalhar com reúso. Foi até o tema do meu doutorado. Vejo também a Cagece como uma empresa ainda mais focada na questão

das perdas. Uma governança mais forte, mais autonomia, com perfil de empresa, de gestão, de tomada de decisão, com foco nos resultados. Eu vejo uma Cagece onde os colaboradores tenham cada vez mais orgulho e compromisso. O saneamento não tem como andar pra trás e a população está preocupada com isso. Essa discussão é extremamente válida. O saneamento tem que ser discutido nas quatro vertentes: água, esgoto, resíduo sólido e drenagem. Porque um interfere diretamente no outro. Sou apaixonada pelo saneamento e consigo ver um futuro de transição, de adaptação, melhoria, força. É isso que eu almejo e é assim que enxergo. Tenho realmente muito orgulho de ser Cagece, é um sentimento que carrego. Aqui construí uma vida, criei minhas filhas. Efetivamente é daqui que eu tiro meu sustento. É muito bom poder sustentar a minha família fazendo o que amo e acho que isso é um privilégio. ■

“

O saneamento tem que ser discutido nas quatro vertentes: água, esgoto, resíduo sólido e drenagem. Porque um interfere diretamente no outro. Sou apaixonada pelo saneamento e consigo ver um futuro de transição, de adaptação, melhoria, força. É isso que eu almejo e é assim que enxergo”.



ENTRE O FOGO E A INCERTEZA SEMÂNTICA DO FUTURO

Depois de quatro anos as crônicas desta revista em terceira pessoa escrever, venho pedir licença e uma permissão, leitor, a você. Poderia eu, nesta edição, em primeira pessoa lhe falar? As palavras não são muitas e provavelmente nenhuma vida essa mensagem irá mudar. Acontece que aqui, do lado de cá, muita coisa aconteceu. Muita coisa deu errado, muita coisa na chama de 2020 ardeu. Queria poder contribuir com algumas colocações, começando com uma análise, mas depois partindo para as reflexões.

Antes do início desta prosa, aproveito o momento nunca antes oferecido para um parêntese colocar. É sobre sintaxe o assunto que agora irei falar. Mas tem a ver com ordem, caos e o prazer de tudo isso desafiar. Indo sem desvios ao ponto, uma coisa enfaticamente preciso afirmar: minha construção de oração, das mais diretas nunca foi, por isso aos apreciadores dos discursos retos peço perdão. Só queria deixar bem claro que existe um significado por trás de tanta inversão. Se antepenho os objetos diretos e verbos não é para a organização usual da língua portuguesa afrontar, mas sim para a minha expressividade tão sentimental, essas singelas entrelinhas, conseguirem conservar.

Explicações já concedidas, sugiro a 2020 voltar, não ao ano, mas à análise que venho colocar. Porque ao ano duvido alguém querer retornar. Tenho a irredutível certeza de que como o melhor tempo de alguém, esse período nunca será lembrado. A expressão que diz não deve se brincar no fogo, aliás, pra mim nunca teve tanto significado. Acontece que estão dizendo por aí que alguma coisa boa desse luaréu nós temos que tirar. Em minha opinião, até a cinza dava fim. Nenhuma brasa desse tempo tão infortúnio há de se aproveitar por mim.

Diante do calor de um momento que ainda não passou, te convindo a uma pequena reflexão: entre seguir para o futuro ou recolher as cinzas já passadas, qual

seria a sua decisão? Esse exercício não é para tentar resgatar sentimentos de perda nem de dor. A ideia é desconstruir uma cobrança que se tornou tão usual, mas que comparada com tudo que passamos, me parece tão prescindível, supérflua, surreal. Tudo isso que vivemos e o que ainda está por vir, trouxe marcas inapagáveis. Não precisamos enaltecer nenhuma pra parecer inabaláveis.

Quando me perguntam que lição disso eu tirei, respondo com muita tristeza, que com o que estamos lidando ainda nem sei. Aos que dizem crescer na dor, peço licença. Minha colocação é que não acho que pra evoluir precisemos de qualquer desavença. A questão aqui parece ser mais uma vez sintática: é que a vida, de repente, ficou “engraçada”. As vezes em nosso estado, esse adjetivo nada tem a ver com alegria, é só mais uma forma de amenizar até mesmo uma pandemia. “Engraçado” como parecemos mais fortes diante das expressões que suavizamos. Nos colocamos numa posição mais forte quando eufemismos utilizamos.

Deixando mais uma vez as semiologias pra outra hora, voltemos ao objeto desta prosa já, agora. Me parece que a fogueira de 2020 continua acesa lá atrás. Olhar pra frente ajuda, mas não desfaz o estrago todo que ela traz. Ouvi dizer que pra ser “são” é preciso estar equilibrado. Eu não acho. Só temos que esperar o tempo passar, em minha opinião. Existe um exercício de controlar o fogo interno mergulhando mais ainda no mar de si. Parece até que o segredo é escolher individualmente

como agir. Se o pessimista em determinadas situações pode um grande desagradável parecer, nada impede que o otimista venha um papel de tolo fazer. Não sou muito de extremismos, escolho mesmo é a realidade. Enquanto tento desviar dessa fumaça, ergo os olhos sincronicamente, tentando ver a todo custo o que além desse grande muro de incerteza se passa. ■



A Cagece também está no

LinkedIn



Siga nosso perfil na rede social e fique por dentro de assuntos institucionais e relacionados ao setor do saneamento.

Basta pesquisar “Cagece” na rede, seguir o perfil e pronto!



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria das Cidades

Avançando



o trabalho não para

É com a garra, criatividade e a força de vontade de cada cearense que não paramos de trabalhar pra movimentar a economia e o desenvolvimento social do nosso Estado.

Já avançamos muito e vamos seguir avançando, juntos. Porque é assim que o Governo do Ceará trabalha, lado a lado com cada cearense.



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ